

VOL. 1

No. 4

O ESTUDANTE BRAZILEIRO

*Orgam Official da "Brazilian Students' Association"
America do Norte*



DEZEMBRO, 1918

Ohio Northern University

Ada, Ohio

Rensselaer Polytechnic Institute

Troy, New York

A Escola de Engenharia mais Antiga da America

Cursos regulares de engenharia e cursos especiaes para engenheiros, fornecendo graus de "Master" e Doutor. Os cursos especiaes comprehendem investigações de problemas até agora não resolvidos.

O Instituto offerece cursos em Engenharia Civil, (C. E.) Engenharia Mechanica (M. E.) Engenharia Electricista (E. E.), Engenharia Chimica (Ch. E.), e Sciencias.

O Instituto possui optimos laboratorios de Mechanica, Electricidade, Physica e Resistencia de Materiaes.

Ha actualmente seiscentos estudantes matriculados, cada um dos quaes recebe instrução individual diariamente.

Ha no Instituto estudantes de todos os estados dos Estados Unidos e de muitos paizes estrangeiros incluindo: Argentina, Ilhas das Bahamas, Brazil, Canada, Chili, China, Costa Rica, Cuba, Equador, Inglaterra, Allemanha, Ilhas, Hawaii, Honduras, Irlanda, Italia, Japão, Mexico, Nicaragua, Panama, Perú, Porto Rico, Russia, São Domingos, Hespanha, Turquia, e Venezuela.

Os engenheiros formados pelo INSTITUTO são eminentes em muitos ramos de ENGENHARIA e SCIENCIAS em todo o mundo, e muitos dos emprehendimentos de engenharia mais notaveis tem sido executados por elles.

As despesas necessarias para um anno escolar variam de \$220.00 a \$370.00 dollares.

Pedidos para catalogos e pamphletos illustrados devem ser dirigidos a W. J. Nugent, Registrar, Rensselaer Polytechnic Institute, Troy, N. Y.

O Estudante Brasileiro

Orgam Official da "Brazilian Student's Association"

REDACÇÃO

Redactor-chefe, Julio Lewandowsky Redactor-secretario, Clovis Nobrega
Redactor-gerente, Waldemiro Diniz

MEMBROS DA COLONIA EDITORA:

Octavio Tavares	José Ribeiro Saramago
João de Macedo Pereira	Manoel M. Bastos
Francisco de Castro Ribeiro	Orlando Fabiano Alves
Manoel Gomes Ribeiro Netto	Lauro Bello
João Minervino	

DIRECTORIA DA "BRAZILIAN STUDENTS' ASSOCIATION"

Presidente Julio Lewandowsky
Box 653, Ada, Ohio.

Vice Presidente no Este João Borba
Box 224, Hyattsville, Md.

Vice-Presidente no Oeste Gastão Etzel
Box 144, University Sta., Urbana, Ill.

Primeiro-Secretario Orlando Alves
153 Institute Place, Chicago, Ill.

Segundo-Secretario Annibal C. Martins
Care of Brazilian Consulate, 183 N. Wabash Avenue, Chicago, Ill.

Thezoureiro Milton Ferreira Vianna
835 N. Ninth Street, Terre Haute, Ind.

Representante do Conselho Fiscal no Este Attilio Borelli
Box 386, Troy, N. Y.

Representante do Conselho Fiscal no Oeste Frederico Pupo Nogueira
441 N. Lake Street, Madison, Wis.

Chefe da Comissão de Informações e Refuctações Salvador Lyra
3 W. 138th Street, Riverdall, Chicago, Ill.

Representantes da comissão de informações e refuctações:
José Ferreira Botelho, Box 561, Angola, Indiana.
Paulo V. Shaw, College of Wooster, Wooster, Ohio.

PREÇO 35 CENTS.



ESTUDANTES BRAZILEIROS QUE ATENDERAM O QUINTO CONGRESSO DA BRAZILIAN STUDENTS' ASSOCIATION, QUE TEVE LUGAR EM CHICAGO, DURANTE OS DIAS 17, 18 e 19 DE AGOSTO DESTE ANNO.

Primeira fila, da esquerda para a direita, sentados: Milton Ferreira Vianna, José Ribeiro Saramago, Omar O'Grady, Darlindo Lopes e Bruno de Moraes Salles.

Segunda fila, sentados: José Ferreira Botelho, Orlando Alves, Julio Lewandowsky, Consul Alexander, Gastão Fretel e Annibal C. Martins Pereira.

Terceira fila, em pé: Frederico Pupo Nogueira, Clovis da Nobrega, Paulo Van Autte, Leopoldo Cunha.

O ESTUDANTE BRAZILEIRO

Orgam Official da Brazilian Students' Association

Vol. 1

Dezembro, 1918

No. 4

A FAVOR DA LINGUA PORTUGUEZA

Por JOHN C. BRANNER.

Presidente Emeritus da Leland Stanford University.

De ha muitos annos que venho fazendo propaganda a favor da lingua portugueza. Hoje, depois de tantos annos, olhando em roda, parecê que eu seja "uma voz clamando no deserto."

Ninguem se importa; nem os norte-americanos, nem os brasileiros e nem os portuguezes tão pouco.

Ha alguns annos lembrei-me de preparar uma grammatica da lingua portugueza, com a ideia de animar o estudo do portuguez, mas quando fallei com um amigo brasileiro sobre a tal grammatica, aquelle amigo, um dos primeiros homens de letras do Brazil, não me deu nenhuma palavra de esperanza, e nem sequer um sorriso de animação.

Parece que elle ja sabia! Acabado o manuscrito da grammatica, não achei casa editora, nem no Brazil, nem nos Estados Unidos, que quizesse publicar o livro sem todas as garantias da minha parte.

Sabendo, porem, que o propagandista precisa de coragem e tambem de dinheiro, não hesitei. Segui meu caminho com a confiança de optimista.

E agora? Agora parece que chegou a hora de assentar os resultados em letra redonda.

Hoje, os negociantes norte-americanos, convencidos da importancia commercial do Brazil e da necessidade de estreitar as relações commerciaes com aquelle grande paiz, reconhecem a ne-

cessidade de fazer o que?—*De estudar a lingua hespanhola!*

Catalogos, livros, listas, direcções e tudo, emfim, é impresso em hespanhol para o uso, direcção e conveniencia de nossos visinhos brasileiros, e machinas de todas as qualidades, fabricadas nos Estados Unidos para o commercio brasileiro, trazem as direcções e nomes em hespanhol.

Parece-me que já é tempo dos brasileiros protestarem em voz alta. Porque, enquanto os negociantes brasileiros acceitarem a lingua hespanhola como a lingua do commercio do BRAZIL, o portuguez ha de ir perdendo terreno.

Temos, porem, de lutar, não sómente com a ignorancia quasi geral dos Estados Unidos a respeito da lingua do Brazil, mas tambem com o indifferentismo dos brasileiros mesmos, e, ao mesmo tempo (e este é ainda mais importante) temos de nos oppôr á propaganda feita pelos proprios portuguezes *contra* a lingua portugueza.

No anno de 1911 a Republica de Portugal metteu a mão nesta materia com resultados tristes. Aquelle governo publicou oficialmente uma brochura com o titulo de "Bases para a unificação da ortografia," e com um só golpe acabou com as leis da evolução natural da lingua portuguesa, e apagou completamente os traços e relações historicas e linguisticas, que a ligam com o latim, com o

grego e com as outras linguas do mundo. Na minha opinião, aquelle governo, por este acto, tomou uma liberdade com a lingua do povo que nem os reis mais despoticos jamais se lembraram de tomar. Felizmente, no Brazil, os auctores e escriptores serios se occupam com a historia e com a litteratura em lugar de procurar novas e esquisitas maneiras de soletrar. Quando, ha poucos annos, o nosso Presidente Roosevelt lembrou-se de "reformatar" a lingua ingleza, muitos de nossos patricios tambem cahiram nesta cilada. E todos sabem que, nesse ponto, a lingua inglesa é, sem comparação, a mais difficil de ser reformada de todas que existem. Dos esforços, porem, do incançavel Sr. Roosevelt resta apenas uma ou duas palavras "reformadas," e mesmo assim empregadas sómente em certos jornaes de segunda ou terceira ordem.

Ora, porque a lingua ingleza resiste a essas modificações? Porque uma lingua é, e deve ser, um producto de ordem social como muitos outros, e está sujeita a certas mudanças lentas, graduaes, as quaes não podem ser feitas de supetão, sem consequencias sérias.

Felizmente o Brazil quasi que escapou desta "reforma," e é de esperar que to-

dos os brasileiros se opponham com energia a essa idéa de mutilar e ultrajar a lingua mais latina que ha no mundo.

Afinal, fallando com toda a franqueza:—se quizermos fazer respeitada a lingua portugueza no estrangeiro, será preciso respeitá-la em casa; será preciso insistir sobre a importancia, força e valor intellectual, litterario e commercial da lingua portuguesa legitima. Será preciso tambem deixarmos de mexer nessa questão de orthographia. Ninguem póde se interessar n'uma lingua ou na litteratura de uma lingua que está em estado de fluxo e de mutação.

Hoje, a esperança da lingua portuguesa fica nas mãos dos brasileiros, e é de esperar que elles façam uma propaganda a favor do portuguez, mas do portuguez legitimo, como os francezes fazem a favor da lingua franceza.

Para quem quer empregar uma lingua perfeitamente logica, perfeitamente phonetica e perfeitamente mechanica, ahí esta o Esperanto lingua inventada logica, phonetica e mechanicamente sem litteratura, sem alma e sem valor intellectual ou espirital.

Stanford University, California.
Outubro 24 de 1918.

PELA EDUCACAO NACIONAL

Para os que verdadeiramente se interessam pelo progresso e desenvolvimento material do Brazil, não pode haver questão de maior importancia do que a da educação nacional.

No seu livro "Pela Educação Nacional," diz José Augusto, representante do Estado do Rio Grande do Norte na Camara dos Deputados, que a educação "abrange todo aquelle conjuncto de meios a que podemos recorrer para dar á sociedade uma determinada direcção." Foi a leitura deste valioso trabalho do

ainda jovem mas já distinguido parlamentar brasileiro, que inspirou as considerações que se seguem. Reconhecemos que a missão educativa não se limita a uma questão de escolas; no emtanto, considerando que somos um paiz de 80% de analphabetos, devemos antes de tudo tratar de dar o passo basico para a solução do magno problema da educação nacional com a creção de escolas primarias em grande numero e em cada recanto do territorio brasileiro. E' da generalização do ensino popular e

da instrução industrial de que necessitamos hoje para fazer do Brazil o paiz prospero e feliz que elle devia ser.

O successo de qualquer esforço para desenvolver as nossas riquezas naturaes, e para fazer o Brazil occupar o lugar que elle devia ter entre as nações cultas, depende da cooperação de toda a nossa população para este fim Mas como pode uma população que conta mais de 80% de analphabetos dar auxilio ao progresso e desenvolvimento de um paiz? Compete, portanto, aos responsaveis pelos governos do Brazil, quer da União, dos Estados, ou dos Municipios, o desenvolver o ensino popular, abrindo escolas primarias para generalizar, ou antes, fazer compulsorio o ensino primario. Nos paizes realmente cultos a maior importancia é dada ao problema do ensino popular, porque se reconhece que a grandeza e a felicidade de um paiz dependem de uma população educada e capaz de tomar uma parte efficiente na sua vida industrial.

Depois do ensino primario vem, em importancia, o ensino profissional ou technico para preparar para a vida industrial os que já receberam ou que ainda estejam recebendo a instrução primaria. No Brazil a escola industrial que prepara o individuo para a agricultura e para a industria tem sido quasi completamente desprezada. Precisamos de um systema educativo tal que faça de cada individuo uma unidade economicamente independente, e capaz de unir-se com os seus associados a fim de que possam todos trabalhar juntos efficientemente, assim contribuindo para a felicidade nacional. Já temos um bom numero de escolas profissionaes superiores para o engenheiro, para o medico, para o advogado, etc., isto é, para os poucos que são privilegiados com os meios, para as classes dirigentes Mas que temos feito para preparar a classe

industrial? Que pode um engenheiro fazer sem a cooperação de uma classe industrial habilitada? A nossa situação é semelhante a de um exercito cheio de generaes mas sem soldados. Ambos são essenciaes; uns não podem prestar os seus serviços sem os outros.

A imperfeição do actual systema educativo do Brazil, e a falta das reformas introduzidas no ensino nacional são bem esclarecidas nas palvaras de José Augusto: "Em um paiz que se diz democratico, a reforma do ensino primario deveria vir antes de qualquer outra, justamente porque a democracia não deve, nem pode existir sem o esclarecimento das massas, sem a formação da consciencia dessas mesmas massas; e não é possivel esclarecel-as, nem dar-lhes consciencia, estabelecendo apenas um ensino para as classes dirigentes Devemos cuidar, antes de tudo dos alicerces, da base, dos supports; devemos cuidar, sobretudo, do problema do ensino primario, domestico, normal, technico e profissional, pois, só isso pode dar ao ensino uma orientação efficiente, de finalidade practica para a grandeza e para a prosperidade do nosso paiz."

A falta de peritos nas varias artes e profissões, que são essenciaes nos processos industriaes modernos, é tão grande na nossa terra que quasi invariavelmente dependemos de peritos estrangeiros para a exploração das nossas riquezas naturaes, para a construção das nossas estruturas modernas, e para o aperfeiçoamento das nossas industrias. E ainda muito pouco temos feito na direcção destes desenvolvimentos materiaes. Continuamos a citar José Augusto: "Como melhorar e fortalecer a economia nacional si não cuidarmos seriamente de preparar o factor principal—o homem—dando-lhe solida educação profissional e technica? Como

remediar as nossas finanças avariadas si só pensamos em fazer bachareis e burocratas, candidatos á mesa do orçamento do Estado, aos quaes os politicos teem indeclinavelmente de attender?"

E' interessante fazer-se uma comparação do Brazil e a dos Estados Unidos. Aqui vemos impor-se a força da grande massa popular, educada e aparelhada para a vida da industria, da agricultura, do commercio; enquanto que entre nós brasileiros, esta massa popular é como que se não existesse, porque quasi 90% da nossa população é analfabeta, porque os seus governantes não lhe deram a oportunidade de uma educação.

Quando dizemos que a população do Brazil é de 25,000,000 ou 26,000,000 de habitantes devemos considerar que somente 10 ou 15 por cento desta população contribue para o nosso progresso, para o nosso desenvolvimento material. Não são raras as vezes que temos ouvido a brasileiros recém-chegados neste paiz criticar os americanos, chamando-os sem educação, rudes, sem polidez, etc. Devemos considerar que estes americanos com quem estes nossos patricos teem estado em contacto, e que talvez não tenham uma gentileza de trato igual a dos que pertencem a *elite* social brasileira, são provavelmente representantes desta grande massa popular americana, talvez pertençam á classe industrial. Se estes representantes da população americana estivessem no nosso Brazil talvez nem tivessem tido a oportunidade de mostrar a sua energia e vigor, se bem que por meio de maneiras bruscas, por não terem recebido nem sequer uma educação primaria ou industrial, por serem provavelmente ficado analfabetos. Covem, no entanto, notar que nos Estados Unidos tambem ha uma classe correspondente á nossa *elite*, com tanta gentileza de trato e igual polidez, mas que talvez não represente mais de

10% da população, como tambem é o nosso caso.

São bem communs os commentarios sobre as diversas crises de que somos victimas, sobre os varios males que nos affligem, principalmente os de ordem economica e politica. Procura-se justificar a presença de taes crisis e propõe-se remedio para estes males, mas "já é tempo de nos convencermos de que os males economicos e financeiros não cedem a palliativos, dependem de medicação mais seria, reclamam uma politica de reconstrucção economica, com base em um solido aparelho educativo." (Página 55, "Pela Educacao Nacional").

Se a classe dirigente do Brazil se preoccupasse menos com a politica de interesses partidarios e pessoaes, e voltasse as suas attensões para os problemas de cuja solução depende a nossa prosperidade, teriamos um systema educativo fundado na diffusão, ou compulsão, do ensino primario, para o esclarecimento das massas, (condição essencial de uma nação democratica), em vez de um systema que regula apenas o ensino superior e preparatorio, para o beneficio das classes afortunadas.

Seria absolutamente incompleto escrever-se algo com respeito ao nosso problema educativo, sem fazer-se referencia á educação da mulher. Não somos exactamente adeptos do feminismo em todas as suas phases, mas reconhecemos o logar preeminente que cabe á mulher, (ou que entre nós a ella devia caber), na formação do character nacional. E para fazer possivel a mulher brasileira, que é naturalmente possuidora das mais altas virtudes, exercer a sua influencia na nossa sociedade do modo mais eficiente, é preciso que se lhe offereça uma educação mais solida, que alem de um pouco de musica e do francez se lhe ensinem os principios das sciencias domesticas e se

Ihe dê uma "certa formação profissional." Deste modo ficará habilitada a exercer a sua missão de educadora do lar, e a poder viver independente do amparo masculino toda a vez que este lhe falte.

Em todos os paizes que são realmente cultos e prosperos, o maior cuidado é dado á educação da mulher, que vem em importancia logo depois do ensino primario e da instrucção industrial. A Suissa e os Estados Unidos são exemplos de paizes progressistas e que fazem da mulher um serio elemento de progresso social. Henrique Castriciano, distincto escriptor e poeta norte-riograndense, e fundador de uma escola domestica no seu Estado, diz: "A felicidade, tão lembrada sempre, do povo suíço está na educação das mulheres. Esse pequeno povo de menos de quatro milhões de individuos, habitando um territorio de pouco mais de quarenta e um mil kilometros quadrados, dos quaes um quarto é improductivo, sem minerios, sem colonias, fallando tres linguas, com duas religiões que em toda a parte do globo se combatem, tornou-se profundamente unido, depois de graves dissensões, um dos primeiros do mundo,

porque fez do sexo feminino um serio elemento de progresso."

E' de esperar que o brasileiro patriota firme a sua convicção de que, apenas do reconhecimento das nossas faltas e da nossa habilidade para remedial-as, depende o successo do nosso patriotismo. E os patricios que tem tido a oportunidade de viver por algum tempo neste grande paiz, e de estudar os seus problemas politicos e sociaes, comparando-os com os nossos, como os membros da "Brazilian Students Association," devem ser os primeiros, no seu regresso á patria, a tomar parte na revisão do nosso systema educativo, da nossa organização politica, etc. Fazemos votos para que assim aconteça, e para concluir citaremos mais uma vez José Augusto: "Bem melhor avisados andam os que, reconhecendo as nossas falhas e erros que não são raros, confiantes nas possibilidades de nossa terra e na capacidade de nossa gente, indicam os remedios para os males que nos atacam, traçando-nos o caminho no seguimento do qual encontraremos a felicidade relativa, que deve ser o alvo mirado pelos nossos esforços."

OMAR O'GRADY.

Chicago, Outubro, 1918.

QUINTO CONGRESSO

As sessões do quinto Congresso da Brazilian Students' Association tiveram lugar em Chicago, Ill., durante os dias 17, 18 e 19 de Agosto do corrente anno, e os trabalhos do mesmo correram na melhor ordem possivel.

Abaixo transcrevemos, com muitas modificações, as actas desse Congresso, isto é, para poupar espaço, somos obrigados a publicar sómente as deliberações mais importantes dos Srs. congressistas.

"Acta do quinto Congresso da Brazil-

ian Students' Association, realizado no Edificio do Y. M. C. A., em Chicago, Illinois, aos 17, 18 e 19 de Agosto de 1918.

Aos 17 dias de Agosto de 1918, ás 2:45 da tarde, achando-se presentes os senhores Gastão Etzel, Orlando Alves, Daniel Barbosa, Dickson C. Guaritá, Bruno Salles, Annibal C. Martins Pereira, Omar O'Grady, Leopoldo Cunha, J. R. Saramago, Octavio Tavares, Paulo Van Aute, Milton Vianna, Clovis Nobrega, Darlindo Lopes, Frederico P.

Nogueira, Paulo V. Shaw e Julio Lewandowsky, n'um dos salões do Y. M. C. A., foi aberta a primeira sessão do quinto Congresso da B. S. A. pelo Vice-Presidente do Oeste Sr. Gastão Etzel, que leu uma carta do Sr. Alfredo T. Rebello, Presidente da Associação, delegando-lhe poderes para presidir o congresso, em vista do seu estado de saúde não permitir seu comparecimento em Chicago para fazel-o. Logo após o Sr. Etzel leu uma carta de saudação, dirigida aos congressistas pelo Sr. Rebello, a qual foi agradecida por todos os presentes. Em seguida o Sr. Etzel convidou para primeiro secretario da mesa o Sr. J. Lewandowsky e para segundo o Sr. Orlando Alves. O primeiro secretario, a pedido do Sr. Presidente leu a ordem do dia, que constou de muitas cartas, officios e relatorios, que foram approvados depois pelo congresso. A's 4.25 da tarde foi a sessão suspensa por 10 minutos. Reaberta a mesma ás 4.35 o Sr. Presidente nomeiou os Srs. Paulo Van Haute, Annibal Pereira e Milton Vianna, para darem parecer sobre a escripturação dos livros da Thezouraria. Por proposta do Sr. Grady, a maioria resolveu deixar a cargo do proximo congresso a impressão dos diplomas da Associação. Foi lida a seguinte proposta do Sr. A. T. Rebello, a qual deve ser acrescentada ao artigo 20 dos Estatutos: "Umico—O tempo e local para a realisação do congresso annual estarão sujeitos a mudanças feitas pelo Conselho Fiscal, caso este conselho achal-as necessarias." O Sr. Rebello justificou a sua proposta com estas palavras: "O fracasso do ultimo congresso deve-se ao lugar ter sido mal escolhido. Se este parecer que apresento estivesse em vigor, o conselho fiscal poderia evitar esse fracasso, escolhendo uma cidade onde houvesse um bom numero de socios." Esta proposta foi approvada. O Sr.

Presidente leu uma outra proposta do mesmo senhor, indicando o nosso Embaixador, Sr. Dr. Domicio da Gama, para socio honorario da Associação. Esta proposta foi approvada unanimemente. O congresso approvou uma proposta do Sr. Deoclecio Pinto, pela qual elle pedia que os antigos estudantes brasileiros, formados neste Paiz, residentes actualmente no Rio, São Paulo e em outros centros de *alumni*, no Brazil, fossem considerados socios da B. S. A., egresses seus "leaders," como nos E. U., e realizassem um congresso annual, no Brazil.

Foram discutidos muitos outros assumptos de pouca importancia durante o resto da sessão. O Sr. Presidente levantou a sessão ás 5.30 da tarde e marcou uma outra para o dia seguinte, 18 de Agosto, das 9.30 em diante.

Segunda acta: Aos 18 dias de Agosto de 1918, ás 8:30 a. m., achando-se presentes todos os congressistas da sessão anterior e mais os Srs. Waldemiro Diniz e José F. Botelho, foi aberta a segunda sessão pelo presidente, Sr. Gastão Etzel. O primeiro secretario leu a seguinte lista de socios que entraram depois do quarto congresso, os quaes foram todos aceitos: Fernando F. Araujo, Hermano B. do Amaral, Orlando Alves, José F. Botelho, Edgard Ribeiro de Brito, Paulo de Queiroz Burle, Thomaz Blair, Daniel Barbosa, Antonio de Brito Bastos, Leonidas de Souza Barbosa, José de Almeida Castro, Romeu de Souza Carvalho, Juvenal Gama Coelho, Senhorita Ruth de Moraes Clark, Manoel de Sá Carneiro, Aginaldo Raposo da Camara, Nathaniel Vespucio Cabral, Moacyr Rodrigues Dias, Waldemiro Diniz, Gastão Etzel, Ullysses M. Freire, Orlando Falcan, José M. R. de Freitas, Dickson C. Guaritá, Darlindo Lopes, Salvador Lyra, Simões Lopes, Julio Lewandowsky, Dale F. Lemington, Carlos

José Miguez, Hugo Malagola, José E. Moraes, H. Azevedo Marques, Mario Martins, F. X. de Sousa Netto, Frederico Pupo Nogueira, Clovis S. da Nobrega, Senhorita Isabel Querida Porter, Senhorita Kathleen Querida Porter, Clodoaldo G. Pereira, Deoclecio O. Pinto, Annibal C. Martins Pereira, René Feijó de Pontes, João de Macedo Pereira, Renato Pinheiro, Heitor Ribeiro, Alfredo Rodrigues, Fabio M. Figueira Saboia, Sebastião de Sousa, Bruno Moraes Salles, Octavio Tavares, Eloy Pontes Teixeira, Milton Ferreira Vianna, Paulo Van Aute, Luiz Caetano Cabral, Americo Vespucio Cabral, Mariano Pinto Teixeira, Luiz Barros, Mario Guedes Martins de Mello, Edgar Feijó de Pontes, Carlos J. de Carvalho, Alfredo Mascone, Virgilio de Oliveira, Waldimiro Zuecola, Alberto Loureiro e Paulo Shaw.

O Sr. Presidente leu uma proposta do Rr. A. T. Rebello marcando os dias 29, 30 e 31 de Dezembro deste anno para o congresso se reunir na cidade de Nova York. Esta proposta foi approvada sem prejuizo, porem, da outra aceita na sessão anterior. O Sr. L. Cunha propoz que se cobrasse mais 25 centavos pelo distinctivo da B. S. A. Foi approvada. O Sr. Milton Vianna propoz o Hon. John Barret, Director da Pan American Union, para socio honorario da Associação. Esta proposta foi approvada unanimemente. O, Sr. Julio Lewandowsky fallou sobre as difficuldades financeiras d' "O Estudante Brasileiro" e depois de varias considerações propoz que fossem cobradas dos socios as quantias de \$2.00 em Abril e \$1.00 em Setembro, e que esse augmento de \$1.00 fosse considerado como "auxilio ao Estudante" e propoz que o artigo 28 do capitulo XIII fosse modificado para o seguinte:—Art. 28—A Associação cobrará de cada membro

electivo ou associado, residente neste Paiz, uma quota annual de \$3.00, collectada de 6 em 6 mezes pelo "leader" da colonia, isto é, uma em Abril, de \$2.00, e outra em Setembro, \$1.00, as quaes devem ser remetidas ao Thezoureiro." Esta proposta foi approvada. O mesmo senhor propoz o Sr. Dr. John C. Branner para socio honorario da Associação. A sua proposta foi aceita unanimemente. O Sr. Presidente levantou a sessão ás 12.30 p. m. e marcou uma outra para 1.30 p. m., no mesmo dia.

Terceira acta: Aos 18 dias de Agosto de 1918, a 1.30 p. m., achando-se presentes todos os congressistas da sessão precedente, foi aberta a terceira sessão pelo Presidente Sr. G. Etzel. Depois de discutidas varias propostas, o Sr. Presidente perguntou aos congressistas se não havia mais algum projecto a ser apresentado, de interesse geral para a Associação. O Sr. O'Grady propoz que se fizesse apresentação dos nomes que deviam constituir a chapa para as eleições da nova directoria da B. S. A., que deviam realizar-se no dia seguinte, 19 de Agosto. Tendo sido approvada esta proposta, o Sr. Presidente pediu aos congressistas que fizessem as apresentações de nomes para os diversos cargos. Foram apresentados para Presidente os Srs. G. Etzel e J. Lewandowsky. Para primeiro secretario os Srs. W. Diniz e O. Alves. Para segundo secretario os Srs. O. Tavares e Annibal Pereira. Para Vice-Presidente do Este os Srs. J. Borba e Luiz Menezes. Para vice-presidente do Oeste os Srs. C. Nobrega, S. Lyra, L. Cunha e G. Etzel. Para Thezoureiro os Srs. L. Cunha e Milton Vianna. Para Representante do Conselho Fiscal no Oeste o Sr. Frederico P. Nogueira. Para o mesmo cargo no Este os Srs. Attilio Borelli e Mario Braga. Para Chefe da

Commissão de Informações e Refutações os Srs. S. Lyra e Bruno Salles. Para membros dessa comissão os Srs. Romeo Carvalho, Almeida Costa, J. F. Botelho, Ruy Pinheiro, Paulo Shaw e Octavio Tavares. Esta sessão foi encerrada ás 2.30 p. m. e o Sr. Presidente marcou uma outra para o dia seguinte, 19 de Agosto, ás 2.30 da tarde.

Quarto acto: Aos 19 dias de Agosto de 1918, ás 2.30 da tarde, achando-se presentes todos os congressistas da sessão anterior, com excepção dos Srs. O. Tavares, D. Guaritá, Daniel Barbosa W. Diniz e Omar O'Grady, foi aberta a quarta sessão pelo Presidente Sr. G. Etzel. O Sr. Presidente perguntou se, antes de se realizarem as eleições, alguém tinha alguma proposta a fazer. O Sr. Milton Vianna, membro da comissão que foi nomeada pelo Presidente para dar parecer sobre os livros da Thezouraria, leu a deliberação da mesma comissão. O congresso approvou o parecer dessa comissão. O Sr. F. Nogueira pediu ao congresso que acclamasse o Sr. Alfredo T. Rebello socio honorario da B. S. A. O Sr. Presidente explicou que o Sr. Rebello não podia ser acclamado socio honorario porque isso iria contra os estatutos da Associação e allegou que, alem disso, o Sr. Rebello perderia as vantagens de socio electivo. O Sr. L. Cunha pediu que o congresso passasse um telegramma ao Sr. Rebello, fazendo votos para o seu prompto restabelecimento, e que fosse lançado na acta desta sessão um voto de louvor ao mesmo senhor, pelos magnificos serviços por elle prestados a B. S. A. Esta proposta foi approvada unanimemente. Depois de discutidas varias outras propostas, o Sr. Presidente annunciou as eleições da nova Directoria e nomeou os Srs. O. Alves e A. Pereira para apurarem o resultado da votação, verificando-se o seguinte: Para Presidente: Julio

Lewandowsky, 9 votos, Gastão Etzel, 3 votos. Para Vice-Presidente do Este: João Borba, 11 votos, L. Menezes, 1 voto. Para Vice-Presidente no oeste: Leopoldo Cunha, 1 voto, S. Lyra, 3 votos e G. Etzel, 7 votos. Para primeiro secretario: W. Diniz, 4 votos, Orlando Alves, 8 votos e G. Etzel, 1 voto. Para segundo secretario: O. Tavares, 5 votos, Annibal Pereira, 6 votos, Clovis Nobrega, 1 voto, L. Cunha, 1 voto. Para Thezoureiro: L. Cunha, 5 votos, Milton Vianna, 7 votos e Frederico P. Nogueira, 1 voto. Para Representante do Conselho Fiscal no Este: Attilio Borelli, 7 votos e Mario Braga, 6 votos. Para Representante do Conselho Fiscal no Oeste: Frederico P. Nogueira, 11 votos, W. Diniz 1 voto e O. Alves, 1 voto. Para Chefe da Commissão de Informações e Refuctações: Salvador Lyra, 5 votos, Bruno Sales, 1 voto, Ruy Pinheiro, 3 votos, Paulo Shaw, 2 votos e Paulo Van Aute, 1 voto. Para membros da comissão de Informações e Refuctações: J. F. Botelho, 3 votos, Almeida Costa, 1 voto, O. Tavares, 1 voto, Paulo Shaw, 4 votos, Ruy Pinheiro, 2 votos, J. Saramago, 1 voto e Bruno Salles, 1 voto. O Sr. Presidente annunciou que, de accordo com as eleições, haviam sido eleitos, Presidente, Julio Lewandowsky; Vice-Presidente do Este, João Borba; Vice-Presidente do Oeste, Gastão Etzel; Primeiro Secretario, Orlando Alves; Segundo Secretario, Annibal C. Martins Pereira; Thezoureiro, Milton Ferreira Vianna; Representante do Conselho Fiscal no Este, Attilio Borelli; idem, idem, no Oeste, Frederico P. Nogueira; Chefe da Commissão de Informações e Refuctações, Salvador Lyra; Membros dessa Commissão, Paulo Shaw e José Ferreira Botelho. O Sr. Presidente agradeceu o comparecimento de todos os congressistas e o trabalho que prestaram a B. S. A.

e disse que ia passar a direcção da mesa ao Presidente eleito, que devia encerrar os trabalhos do Congresso. O Sr. Lewandowsky assumiu a Presidencia e agradeceu a todos a honra immerecida que lhe haviam prestado e disse que, para que elle pudesse desempenhar satisfactoriamente o seu cargo, seria preciso que todos os socios da B. S. A. se compenstrassem dos seus deveres e trabalhassem com interesse pela Associação, e disse mais que, por sua vez, envidaria todos os esforços possiveis, a fim de ver sempre o engrandecimento da Brazilian Students' Association. O Sr. Presidente disse que tem sido de praxe encerrarem-se os trabalhos da ultima sessão com as seguintes palavras, que foram repetidas por todos em voz alta: "Paz, progresso e felicidades a nós e a todos aquelles que habitam sob o ceo brasileiro." A sessão foi encerrada ás 5.55 da tarde e todos os congressistas foram convidados pelo Presidente para tirar uma photographia, para o Estudante Brasileiro. Na mesma noite os congressistas deram um banquete no "New Morrison Hotel," onde muitos discursos foram pronunciados e varios brindes e vivas ao Brazil e a Brazilian Students' Association foram erguidos.

Na noite de 19 de Agosto ultimo, depois de terminados os trabalhos do quinto congresso da Brazilian Students' Association, os congressistas deram um esplendido banquete no "New Morrison Hotel," de Chicago, durante o qual reinou entre todos o maior jubilo.

Estamos certos que as recordações desse banquete ficarão para sempre vivas na memoria de todos que lá estiveram.

O seguinte programma foi seguido durante as duas horas desse banquete: Toastmaster Omar O'Grady
Os ideaes da B. S. A.....Gastão Etzel
A politica international do Brazil

..... Consul Alexander
Impressões dos Estados Unidos

..... Clovis Nobrega
As nossas aspirações

..... Frederico P. Nogueira
O nosso dever perante a Patria

..... Orlando Alves
O Brazil e a guerra..Julio Lewandowsky

Algo de original.....Annibal Pereira
Hymno Nacional Brasileiro....Por todos

O nosso distincto patricio Paulo V. Shaw fez um brilhante discurso em inglez saudando os representantes de alguns jornaes de Chicago que estavam presentes.

O seguinte *menu* foi servido:

Sopa du jour, Rabanetes, Azeitonas, Frango Assado, Batatas au gratin, Ervilhas, Salada de tomate, Molhe Francez, Empadas, Bolos, Café, Charutos havanezes.

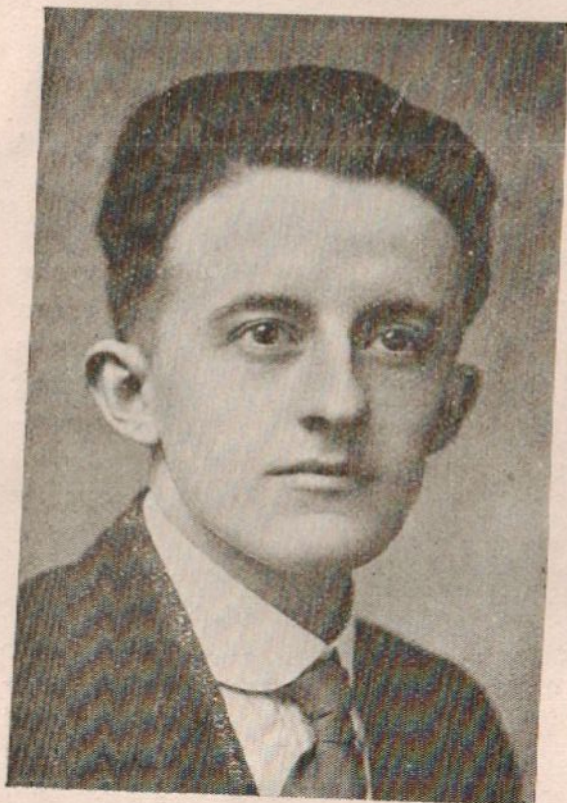
RECEPÇÃO.

Na noite de 20 de Agosto p. p. o Sr. J. Berbrook e Exma. Familia deram, no seu palacete, no Oak Park, Chicago, uma recepção a todos os estudantes brasileiros que attenderam o quinto congresso da B. S. A.

Somos gratissimos á Exma. Familia Berbrook pela honra que nos conferiu e pelas gentilezas que nos dispensou durante essa recepção.

Annunciou o contracto do seu casamento, o nosso prezado patricio, o Snr. Leonidas Barboza. Ao Snr. Barboza apresentamos os nossos mais sinceros parabens e lhe auguramos muitas felicidades.

O nosso caro consocio, o Snr. Francisco H. Oliveira, graduado em engenharia civil pelo "Rennselaer Polytechnic Institute," tomou conta da cadeira de professor de Chimica d'aquelle Instituto.



Alfredo Teixeira Rebello, ex-Presidente da B. S. A. um dos estudantes brasileiros mais distincto neste Paiz. A nossa Associação deve inestimaveis serviços ao Sr. Rebello. Este nosso distincto patricio só não foi reeleito, pelo ultimo Congresso, para aquelle cargo por ter insistido muito que o seu nome não figurasse na chapa. Dentro de poucos mezes o Sr. Rebello forma-se em engenharia civil pela Universidade de Pittsburgh.

RELATORIO APRESENTADO NO QUINTO CONGRESSO DA BRAZILIAN STUDENTS ASSOCIATION PELO PRESIDENTE SR. ALFREDO T. REBELLO

Meus caros Patricios:

Em vista do lamentavel acontecimento, o fracasso do Congresso de 1917, eu convoquei este Congresso como substituto d'aquelle.

Antes de começar este relatorio, permiti-me que vos diga, que esse vergonhoso acto de falta de interesse pela Associação não se occorra outra vez. Já o Congresso de 1915 tambem não se realizou e esse de 1917 é, portanto, o segundo que não se reuniu. Chamo a vossa attenção para o celebre ditado: "Tres vezes á cadeia é signal de força." Evitemos, pois, essa força.

A attenção que os nossos prestaram á

Associação este anno foi muito maior do que a do anno passado. Mas ainda ha muitos socios que continuam com a mesma indifferença. Ha muitos membros que até hoje não resolveram responder as cartas que lhes são escriptas e pagar á Thezouraria. Conheço pessoalmente alguns de nossos patricios e sei que elles não são activos. Muitos outros, porem, pensam que devem escrever cartas *bonitas*, e por isso, nunca o fazem. Nós, da Directoria, não criticamos o que os socios nos escrevem. Acabemos com essa mania de intellectuaes. Se, acaso, o socio não tiver, no memento, papel de escrever a tinta, passe

a mão num pedaço de papel qualquer e n'um lapis e responda a carta, mas nunca deixe de nos dizer alguma coisa.

Sobre o atrazo no pagamento das quotas, perdi a paciencia e mandei uma circular um tanto energica, cobrando áquelles que estavam em falta para com a Thezouraria. E pelo facto da circular não ser em termos supplicantes, lá um ou outro atrabiliario me deu como resposta—uma descompostura. E' com prazer, entretanto, que posso dizer que muitos attenderam o meu pedido.

Os "leaders" continuam a negligenciar nas cobranças das quotas dos socios. E' digno de menção o Sr. Omar O'Grady, que foi o unico que tomou esse trabalho. Eu já tive occasião de dizer que é preciso que cada colonia eleja um "leader" energico nas cobranças.

Somos muito gratos á colonia de Urbana por ter publicado os tres primeiros numeros d' "O Estudante Brasileiro." Visto muitos socios se terem retirado de lá, essa colonia não poderá publicar o quarto numero da Revista e eu, então, nomeei a colonia de Ada para tal fim.

A Revista continua a desfalcar os cofres da Associação. Para o segundo numero tive que autorizar o Sr. Thezoureiro a pagar 25 dollars aos Redactores e para o terceiro, a exorbitante somma de 87 dollars. No momento que escrevi estas linhas ainda não tinha recebido o relatorio do terceiro numero, não obstante, espero que nelle appareça muito dinheiro, porque o preço da revista foi augmentado e nesse ultimo numero tivemos mais annuncios do que nos outros. Examinei os livros do ex-Thezoureiro, Sr. Julião A. Bentes, e achei-os correctos. Apezar disso, não me esquecerei de pedir á commissão que vae examinar os livros do Sr. J. Borba, que examine os do Sr. Bentes tambem. Segundo o relatorio do Sr. Borba, que vou ler mais tarde, vereis que temos actualmente 46

dollars em caixa.

Os diplomas ainda não foram impressos por falta de dinheiro. O encarregado de imprimil-os disse-me, no anno passado, que 100 diplomas nos custariam 50 dollars. Mas eu este anno tambem fui investigar a questão e o menor preço que pude encontrar para 200 foi nada menos do que 75 dollars. Devo dizer que o incumbido de fazer tal serviço foi para o Brazil, e não pude saber onde elle deixou o modelo do diploma. Escrevi-lhe a esse respeito e como elle não me respondeu, mandei fazer um outro modelo identico ao que foi approved no ultimo Congresso. Tenho-o aqui commigo e mostrei-o-hei aos congressistas, afim de que todos façam as suas criticas. Note-se que esse é apenas um desenho feito por alto; no modelo que servirá para o cliché, os traços apparecerão mais vivos.

Acha-se sobre a mesa uma proposta para que se cancellem os diplomas. Nunca fui favoravel a publicação delles, porque não os considero como resultado pratico. Acho, porem, que, já que começamos, devemos proseguir a imprimil-os.

Todos os distinctivos que tinhamos foram vendidos. Deixo ao cargo do futuro presidente mandar fazer mais alguns.

Eu me enganei, quando disse no relatorio do anno passado, que os distinctivos custavam 5 dollars á Associação. Elles custavam \$4.50 e eram vendidos aos socios por 5 dollars. Ignorando esse facto, mandei fazer distinctivos por 3 dollars e autorizei o Sr. Thezoureiro a vendel-os pelos mesmos tres dollars. E' bom que a Associação ganhe uma pequena commissão com as vendas delles, mesmo porque a Thezouraria gasta dinheiro em sellos para envia-los aos socios que os comprem. O meu successor deve augmentar uns centavos no custo dos distinctivos.

Como já lemos, no ultimo numero d' "O Estudante," quasi todas as colonias estão realizando conferencias illustradas sobre o Brazil. Esse é um dos melhores meios de se fazer propaganda do nosso paiz. Aconselho as colonias a realizar o maior numero possivel de conferencias. Temos 191 chapas para projecção, graças aos donativos de alguns de nossos socios.

Desde que estou como presidente, 70 patricios entraram para a Associação, mas, por outro lado, 50 retiraram-se para O Brazil, de sorte que temos actualmente apenas 100 socios.

Quem secretariou o Congresso de 1916 não quiz escrever as actas, e, por essa razão, as que o Sr. Secretario irá ler estão muito imperfeitas. O Secretario desse Congresso tomou poucas notas durante as sessões e alguma incompreensíveis, de maneira que escrevi a acta quasi que puramente de memoria, porque assisti esse congresso.

Não me foi possivel archivar todas as cartas que escrevi, por não possuir uma machina de escrever. Conservei, entretanto, todas as circulares e as cartas de mais importancia.

Dirigi um appello aos nossos patricios, com o fim de levantar 80 dollars, di-

nheiro necessario para um dos nossos socios, que se acha embaraçado financeiramente, terminar os seus estudos. Como até agora só recebi 50 dollars, peço áquelles que ainda não contribuíram, que facam esforço por offerecer alguma cousa. E' um dollar que para qualquer de nós nada representa e que para elle significa muito.

A colonia de Syracuse propõe que o proximo congresso seja realizado em Pittsburgh. Acho o lugar improprio e aconselho Nova York. Em Pittsburgh ha actualmente 6 brasileiros e não vejo probabilidade desse numero augmentar. Em Nova York já temos 9 socios e esse numero tende a crescer muito brevemente e alem disso os socios das colonias de Troy e Schnectady poderão ir facilmente a Nova York, onde, penso, ha 50 brasileiros.

Termino agradecendo não só á Directoria como tambem aos redactores d' "Estudante Brasileiro" e alguns outros consocios pelos auxilios que me prestram e espero que d'ora avante os nossos patricios tomem mais interesse pela "Brazilian Students Association."

ALFREDO T. REBELLO,

Presidente.

Pittsburgh, Pa., 12 de Agosto de 1918.

A COOPERACAO DO BRAZIL NA GUERRA

Desde que o Brazil entrou em estado de guerra com a Allemanha, em 26 de Outubro de 1917, a sua marinha de guerra tem andado em constantes evoluções de character bellico.

O gráo de eficiencia das unidades de combate da primeira marinha da America do Sul já era bem conhecido dos governos alliados. Assim é que o governo Inglez, alguns dias após o recebimento da nota brasileira, comunicando o estado de guerra entre o Brazil e o Imperio Allemão, enviava uma nota ao governo brasileiro pedindo

que a esquadra brasileira tomasse a si a tarefa de proteger o commercio Sul Americano, bem como exercer o patrulhamento das aguas do Atlantico Sul. Foi sem duvida uma honroza incumbencia para a jovem marinha brasileira e ella tem desempenhado seu papel perfeitamente bem.

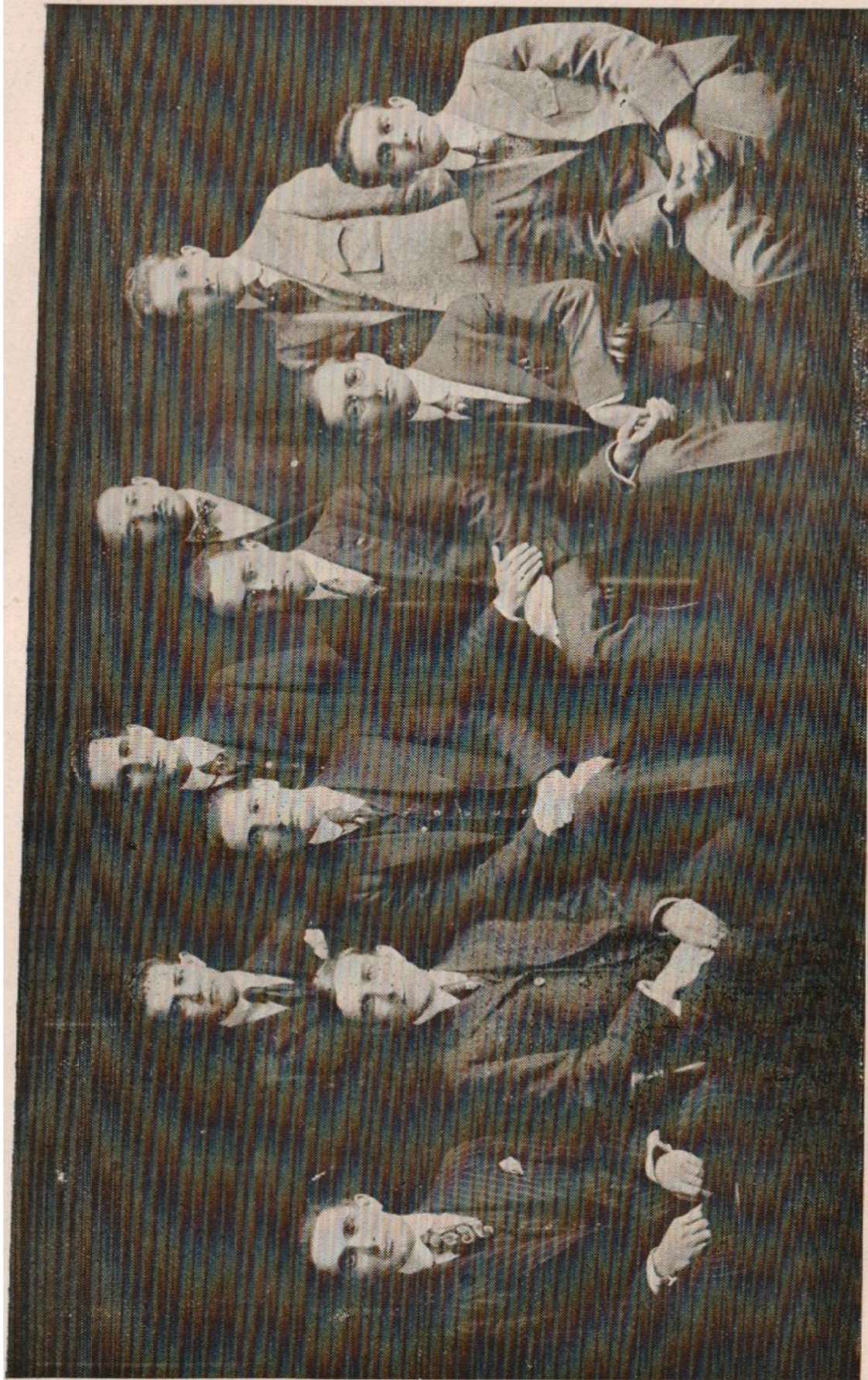
Na celebre reunião do governo brasileiro, de primeiro de Dezembro de 1917, em que foram combinadas as medidas que deveriam ser tomadas contra o Imperio Allemão, entre outras foi suggerida a idéa de enviar uma esquadra para

cooperar com os aliados no Mar Mediterraneo. A Marinha Brasileira em pezo recebeu esta noticia com enorme satisfação. Foram escalados os navios a seguir e todo o mundo endereçava pedidos ao Estador Maior solicitando embarque n'um dos navios a partir para as aguas européas. A insistencia foi tão grande que alguns dos nossos Destroyers levaram doze officiaes e cento e tantos homens quando sô comportam oito officiaes e oitenta homens. A esquadra composta de oito navios velozes partiu em principios de Fevereiro do corrente sob o commando em chefe do illustre almirante Pedro de Frontin, uma das glorias da nossa Marinha. Conjuntamente o governo fez seguir uma missão militar, chefiada pelo almirante Francisco de Mattos, afim de representar o Brazil nas conferencias e demais *meetings* dos aliados. Depois que se feriu a batalha de Jutland ficou provado a inutilidade de alguns appparelhos existentes á bordo dos modernos navios de combate e as necessidades do combate apontaram as modificações a serem feitas. A marinha brasileira não ficou indifferente a estas modernas adaptações e logo que se tornou possivel enviou um dos seus navios aqui a America do Norte afim de fazer o moderno apparellamento bem como transportar o material para igual apparellamento nos seus outros navios que se acham no Brazil. O navio enviado para este fim foi o poderoso encouracado "São Paulo," cujas caracteristicas são: Deslocamento: 21,000 toneladas. Armamento: 12 canhões de 12 polegadas, 22 canhões, de 5 polegadas, 8 canhões de 47 m-m e 2 canhões contra aeroplanos. Um broadside do "São Paulo" significa 8.600 libras de aço arremeçadas. O projectil dos seus canhões de 12" peza 800 libras. Couraça: em alguns lugares a cinta couraçada attinge 12" de aço Krupp

cimentado. A movimentação das suas seis (6) torres bem como a elevação dos seus grandes canhões é conseguida hydraulicamente em disposição identica á uzada na marinha. O "São Paulo" com o seu gêmeo o "Minas Geraes" forma uma respeitavel divisão, tal o poder offensivo de que são dotados. O futuro programma brasileiro incluye, entre outros navios, dois formidaveis encouraçados, cujos nomes serão: "Rio de Janeiro" e "Riachuelo" (que será fructo d'uma já começada subscrição nacional).

Cerca de 25 officiaes brasileiros se encontram actualmente embarcados nos cruzadores e destroyers Americanos, fazendo viagens para a França em serviço de comboio de tropas. Alguns destes officiaes occupam posições de responsabilidade a bordo como já nos foi noticiado.

A Aviação no Brazil tambem tem se desenvolvido muito. Varios appparelhos tem sido construidos no Brazil com as nossas privilegiadas maderias. No começo deste anno a Escola de Aviação da Marinha era frequentada por quarenta e seis alumnos e a nossa Escola já diplomou vinte officiaes, os quaes se encontram incorporados á frota aerea dos aliados e tomando parte nos mais ariscados raids. A Aviação, como sempre, já nos forneceu tambem algumas noticias desagradaveis. Assim é que o primeiro tenente Possolo falleceu em combate aereo; o segundo tenente Olavo Araujo partiu uma perna; o primeiro tenente Maria Ribeiro soffreu graves queimaduras devido á explosão de um motor em experiencia. Em serviço de vigilancia das costas Norte Americanas estão tres officiaes da marinha brasileira que foram os primeiros officiaes aviadores da marinha do Brazil. Foram diplomados pela casa Curtiss. Outubro de 1918. Um brasileiro



COLONIA BRAZILEIRA DA OHIO NORTHERN UNIVERSITY.

Da esquerda para a direita, em pé: João Minervino, Octavio Tavares, João de Maccdo Pereira e Waldemiro A. Diniz.
Sentados: Clovis da Nobrega, C. A. Miller, Chefe do Departamento de Engenharia, Jose Ribeiro Saramago, Orlando Fabiano Alves, Julio Lewandowsky e Francisco de Castro Ribeiro.

O NOSSO PROTESTO

Tendo chegado ao conhecimento da presidencia da B. S. A. que diversos estudantes brasileiros, neste Paiz, haviam sido chamados ás filleriras do exercito americano e mandados, quasi á força, para os campos de concentração, o Presidente da nossa Associação officiou immediatamente á nossa Embaixada em Washington, pedindo a sua valiosa intervenção junto ao Governo americano, no sentido de cessar essa anomalia.

O nosso digno embaixador nos respondeu dizendo que já havia tomado todas as providencias e que esperava ser logo attendido.

Não tendo obtido mais nenhuma noticia sobre o caso, e como dois estudantes da colonia de Ada, Ohio, estavam emeados de seguir para os campos de concentração, fomos obrigados a officiar ao Exmo. Sr. General Crowder, a respeito do assumpto.

O Sr. Lauro Bello foi enviado para o campo Sherman, Ohio, onde ainda se acha, aguardando a desmobilisação geral e o Sr. Macedo Pereira felizmente obteve, com muita difficuldade, um cartão classificando-o na classe V-F.

Damos abaixo a copia do officio que o Sr. Julio Lewandowsky, Presidente da B. S. A., enviou áquelle General.

Eil-a:

“Ohio Northern University
September 16, of 1918.
P. O. Box 653, Ada, Ohio.

“To His Excellency,
Major General Crowder,
War Department,
Washington, D. C.

“We, Brazilian students in the United States of America wish, hereby, to beg your kind interference regarding the forcing of our countrymen into military service, for the following reasons:

“(a) That we are here pursuing our academical courses and going into Camp means our not achieving such a pur-

pose.

“(b) That we, according to International Law, must be considered visitors and non-subject to being drafted into military service.

“(c) That we do not depend but upon our home allowances for a living.

“We acknowledge that there has been neglecton, delay and misanswering of questionaires, which was due to misunderstanding of the law, in some cases, and to ignorance of the language in most of them.

“Many Brazilians have already been taken into military camps, and others are still in danger of identical fate.

“We beg to mention, particularly,—because they were students in this University, the cases of Mr. Lauro de Albuquerque Bello, son of a Colonel in the Brazilian Army, who is now at the Camp Sherman, and of Mr. João de Macedo Pereira, now a senior in Civil Engineering here, who has been placed in class I, and thus, subject to being called at any moment.

“Mr. João de Macedo Pereira is a registrant of the Local Board for Division 134, 2875 Broadway, New York.

“Likewise, we beg to refer, in general, to other Brazilians in different parts of the country, who are precisely in the above-mentioned circumstances. Un fortunately, we are not able to furnish details regarding these men, but it will be easily obtained from the War Department.

“We do not intend to take up the matter with the Brazilian authorities, for reasons of various natures, chiefly the causing of ill-feeling at home towards this Nation. We firmly believe in a strictly pan-American friendship carried on, diplomatically and commercially, and, in returning to Brazil, our courses finished, we aim to promote such a friendship, in every possible fashion.

"It was because of that that we, in respect of the customary formalities, decided to make our appeal directly to you—sure that you will act with your proverbial justice and wisdom.

"Trusting to deserve your prompt attention and thanking you, most warmly, for the same, we beg to remain,

Very respectfully,
JULIO LEWANDOWSKY,
 President of the Brazilian
 Students' Association.

Sua Exa. o Sr. General Crowder respondeu immediatamente esse officio, nos seguintes termos:

Washington, Sept. 20, 1918.

Mr. Julio Lewandowsky, President of Brazilian Students' Association, Ohio Northern University, P. O. Box 653, Ada, Ohio.

Dear Sir:

"This office has received your letter of September 16, 1918, with regard to drafting of Brazilian students in this country. I am confident that the matter to which you refer will in due course be satisfactorily adjusted.

E. H. CROWDER,
 Provost Marshal General."

GUIOMAR NOVAES

Guiomar Novaes, a distinctissima pianista brasileira, ha causado uma impressão profundamente agradavel nas rodas musicas estados-unidenses. A imprensa não lhe ha poupado encomios, sendo antes unanime em acclamal-a um dos maiores genios musicas da epocha.

Transcrevemos, abaixo, trechos do abalisado critico do "Chicago Tribune," Frederick Donaghey, a proposito do *debute*, em Chicago, da prendada patria.

"Muitos dos predicados, dos recursos, a opulencia, enfim, de uma grande pianista foi exposta por Guiomar Novaes em seu primeiro concerto com a Chicago Symphony. Sua escolha, o Quarto Concerto de Saint-Saëns, foi uma musica de pianista, com a mais difficil interpretação que um artista caprichasse conceber. E fel-o assim tão bem como por convencer que seu conhecimento dessa exacta, áirida, heterodoxa peça era fundada em auctoridade e não em audacia. As variações de Saint-Saëns, executou-as a jovem brasileira sem pretensões, sem affectamento, antes com facilidade. Sua interpretação foi precisa, genuina, sem deixar de ser brilhante. Ouvindo-a, pela primeira vez, convenci-me de que

ella não é somente a justa herdeira do genio que foi Careno, como tambem um dos tres ou quatro maiores pianistas existentes. A jovem dispõe de tanto que não é possivel indicar o que, acaso, é melhor em seu talento. Seu commando do teclado é apenas crível quando se a ouve. O effeito final é sempre um desejo de ouvil-a mais, de modo a corroborar a primeira impressão. Ella mostrou-se de uma suavidade impalpavel nos harpejos, e do mesmo teclado, sem violencia, tirou uma trovoadade sons, que ella manteve, conservando-a no ambiente. Para ella um piano é para ser acariciado, nunca batido.

Ella evidenciou, fazendo-as claras, as melodias do Concerto. Á todas ellas, como por magia, emprestou a artista uma nota que poderia ser ou não ser propria de Saint-Saëns."

O credo christão conta de uma estrella que enveredou, do Oriente, á trindade sabia dos Magos, á mangedoira de Bellem. Guiomar Novaes corre um paralelo ao astro luminoso da lenda, mostrando ao norte-americano a rota do hemispheiro meridional, onde uma civilização, sumptuosa e solida, se ha asentado, com uma historia e uma littera-

tura dignas de considerado estudo, senão de justificavel admiração.

Certo, esse genio musical não poderia ter sahido de uma tribu de indios ou de uma raça inculta. O genio é apenas um producto elaborado do meio. Desta arte, existe uma relação proporcional e directa entre Guiomar Novaes e o meio que ella suppõe.

"O Estudante" felicita a jovem patricia, desejando-lhe a continuação do franco e genuino successo, que ella ha sabido merecer.

A FUTURA CAPITAL DO BRAZIL

Um dos problemas mais importantes para o governo brasileiro, é a mudança da Capital do Brazil, problema este, que por certas razões é difficil de ser resolvido.

Como todos nós sabemos, é uma das leis da Constituição brasileira, a demarca no Planalto Central de Goyaz, de uma area de 14 mil kilometros quadrados, para lá ser construida a nova Capital brasileira.

Não ha duvida alguma que o governo federal daria um bello passo, se empregasse desde já meios para que a nossa Capital fosse mudada o mais breve possivel.

As vantagens são immensas, como irei citar algumas das mais importantes.

Fazendo-se a mudança da Capital da Republica para o Estado de Goyaz, é necessario que tenhamos em primeiro lugar boas vias de comunicação, e é esta a questão mais difficil de ser resolvida; mas sem duvida que o governo federal, com algum esforço, poderia em pouco tempo ter este embaraço desfeito.

As nossas vias ferreas são ainda insufficientes comparadas com o tamanho do Paiz, e além disso, não são estradas construidas com as exigencias dos nossos tempos. Não quero dizer com isso deveriam ser traçadas com uma só bitola

Brasileiros, não poderíamos desejar senão isso. Demais, acreditamos na efficacia da propaganda serena e certa, que sua arte vae, naturalmente, como se fôra mesmo impossivel evitar, fazendo em prol da Patria estremecida. Essa propaganda, sem duvida, vale bem mais que a das embaixadas, das agencias consulares e das commissões officiaes, em que ella se confunde tanto com sua Arte a ponto de ser a propria Arte.

C. S. N.

Ohio Northern University.

em todo o Paiz, para que o serviço fosse mais rapido, e evitasse o grande trabalho de transpôr cargas de uma estrada para outra.

Certamente é um grande progresso para a Nação, a construcção de vias ferreas necessarias para ligar os pontos mais extremos do Paiz com a nova capital.

Outro ponto de grande importancia, seria o desenvolvimento da agricultura nos Estados centraes. Dizemos nós que no Brazil a vida é essencialmente facil, e que por causa de tal facilidade, não nos desperta a ambição que vemos em outros povos. Mas de que vale, por exemplo, os Estados do centro produzem com abundancia, generos agricolas, sem que haja meios de transportes para logares onde estes generos possam ser consumidos? Ora, vindo a Capital brasileira para o Planalto Central de Goyaz, certamente trará para este Estado mais população e estradas de ferro, os generos agricolas não só de Goyaz, mas como dos Estados visinhos terão mais valor, e então virá a ambição dos nossos patricios para produzil-os.

Mais tarde, com augmento da população na Capital, e com o desenvolvimento que sejam mal construidas, mas sim que da agricultura nos Estados, apparecerão mais necessidades de meios de trans-

portes, e então virá a occasião de construirmos estradas reaes e de aproveitarmos a navegação fluvial.

Não ficam só aqui as grandes vantagens. Muito mais do que as já citadas, vamos ver o effeito que causará á instrucção. A mudança da Capital, será um grande passo para o desenvolvimento da instrucção, porque com a nova capital, virão sem duvida escolas publicas, secundarias e superiores, assim abriremos mais os nossos braços á instrucção, principalmente á primaria de que tanto necessitamos.

E' muito difficil acreditar que em nosso Paiz, na epoca em que vivemos ainda haja 75% de analphabetos!

Se o Brazil não é ainda considerado uma grande potencia, não é por falta de tamanho, nem tampenco por falta de riquezas naturaes, porque o nosso Paiz é grande, muito rico, e tem todos os elementos para ser uma grande Nação.

E' porém necessario que combatamos o grande mal do analphabetismo, porque no dia em que cem por cento dos filhos daquella grande Nação souberem ler e escrever; no dia em que todo homen la se interessar pelos negocios publicos do Paiz; neste dia virá a ambição virá o progresso, e assim ficaremos considerados e comparados com as grandes nações do mundo.

Muita gente é de oppinião, que se a Capital fosse mudada para o Planalto Central de Goyaz, o Rio de Janeiro ficaria uma cidade decadente. Ora, como poderia o Rio de Janeiro ficar decadente, sendo uma cidade já construida, admiravelmente bella, com um magnifico porto de mar, e podendo ser comparada ás mais bellas cidades do mundo?

Eis um bello exemplo para provar que sera de grande valor a mudança da Capital da Republica: Em 1898 foi transferida a Capital do Estado de Minas

Geraes da celebre cidade de Ouro Preto para Bello Horizonte. Esta cidade, como sabemos, foi construida com o fim de ser a capital do Estado.

Bello Horizonte é hoje uma cidade modelo, a mais bem traçada na America do Sul. Apenas com 20 annos de existencia, a nova Capital conto mais de 45 mil habitantes, já é muito industrial e lá se encontram muitas escolas publicas primarias, secundarias e superiores comparadas ás melhores da Nação.

Bello Horizonte em pouco tempo cresceu e progrediu, trazendo um melhoramento muito consideravel para o Estado, e com razão mais forte, veremos apparecer mais um grande melhoramento para o Paiz inteiro, logo que a mudança da Capital for realisada.

A razão mais precisa de ser transferida a Capital do Brazil para o Planalto Central de Goyaz, é que este logar fica mais ou menos no centro do Paiz. Quasi todas as nações do mundo, mesmo as nações com pequenos territorios, teem as suas capitaes no centro, e nós com um paiz immenso, seria-nos de maior vantagem termos a nossa Capital em um ponto mais ou menos equidistante de Norte e Sul, Oeste e Este.

Como sabemos, muitos dos nossos patricios dos Estados do Norte, veem aos Estados Unidos ou vão á Europa antes de conhecerem o Rio de Janeiro. Sendo a viagem á Europa e aos Estados Unidos mais curta e de maior facilidade para elles, é muito justificavel que elles visitem os paizes estrangeiros antes de conhecerem a Capital do seu Paiz. Mudada a Capital para o logar já ha muitos annos escolhido, e construidas boas estradas de ferro, este mal certamente ficará reduzido, e nós teremos maior facilidade de conhecermos melhor a nossa grande Patria e mesmo de conhecermos uns aos outros melhor.

F. de C. RIBEIRO.

Ada, Ohio, Dezembro de 1918.

A "PECUARIA" NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Não tenho por escopo apresentar uma estatística da "Pecuária; apenas vou assinalar com largos traços o desenvolvimento e progresso da criação de gados no Estado do Rio Grande do Sul. Tanto em natureza topographica de terreno como em cathegoria de pastagens o Estado Gaúcho offerece as maiores vantagens para o desenvolvimento de uma racional exploração de gado. E é estribada nestes factores que a Pecuária ahí, tem avançado a passos gigantescos.

A parte Sudoeste—denominada Fronteira—é uma vastíssima planície onde se vegetam excellentes pastagens; e é nessa zona que se segue com maior proficiência e orientação os passos da Zootecnia. Ahí são exploradas as principaes raças das espécies: bovina e ovina.

As vantagens da planície dos campos—zootecnicamente fallando—se accentuam na boa marcha da produção de carne e leite; e de preferencia nesta ultima. Porque a industria lactifera encontra o seu verdadeiro "habitat" nas regioes planas.

Dado o caso da vacca productora de grande quantidade de leite ter o ubere muitissimo desenvolvido é evidente que em uma regioão accidentada este animal perde muito maior energia ao deslocar-se de um para outro ponto (devido o peso e volume das glandulas mammaes), do que em terrenos planos; energia essa que reflue na quantidade de producto.

A zona norte do Estado—denominada Região Serrana—é composta de pastagens heterogeneas. Apesar disto os Fazendeiros têm procurado melhorar os seus campos dividindo-os em poteiros de 20 a 30 hectares cada um e transformando-os em prados artificiaes por

meio de plantas forrageiras de excellentes variedades. E deste modo as cochilhas sulinas vão se transformando numa vastíssima varzea de pastagens seleccionadas.

Tanto ao Norte como ao Sul do Estado a criação de cavallos é bem racional. Predominando, porem, o cavallo creoulo, typo ideal para o serviço de campo.

O cavallo creoulo é resultado do refinamento de muitas racas que deste os mais remotos tempos foram introduzidos no sul do Brazil. Porem, hoje é uma raça fixa e apresenta sensiveis vantagens sobre outras quaes fuer, não só por ser uma raça adaptada ao meio, como tambem por ser um animal leve, elegante e de facil manutenção.

Em determinados pontos do Estado tem-se cruzado esta raça com outras de animaes tambem leves como: hackney, arabe, etc. dando productos alias muito bons.

Mas na opiniao de muitos Gauchos experimentados no assumpto, o verdadeiro typo ideal de cavallos para o custeio de Fazendas é o creoulo pelas vantagens acima citadas.

Não obstante a industria pastoril já ter tomado um encremento assaz intenso no Estado do Rio Grande do Sul, o Governo Estadual fundou em 1917 seis Estações Zootecnicas em diversos municipios com o fim de fornecerem gratuitamente aos Fazendeiros, productos de animaes seleccionados para facilitar mais o aperfeiçoamento das racas em todo o territorio sulino.

O gesto verdadeiramente nobre e patriótico do Governo veio cooperar pelo engrandecimento do Estado e futuro do Brasil.

D. PINHEIRO MACHADO,

Agronomo.

Urbana, Ill., Dezembro de 1918.

UMA POPULACAO ADORMECIDA

Porque é pobre o Brazil? Porque não progredimos mais rapidamente, aproveitando-nos da excepcional vantagem da epocha presente, vendendo mais, produzindo mais, enriquecendo-nos e envolvendo-nos em proporção aos nossos recursos materiaes?

Temos a vantagem inegalavel da variedade de clima que, consequentemente, traz a variedade de productos. Temos uma Fauna e uma Flora inexcediveis em riqueza e proliferação. Temos immensos rios navegaveis, uma extensão costeira de 7920 kilometros; possuímos enfim tudo que constitue a base em que se poderia edificar o mais bello e formidavel edificio nacional.

Todos nós sabemos ser isso uma verdade. Por outro lado todos reconhecem que temos feito muito mas que outro tanto ainda está por fazer.

Porque então, se tantos trabalham, se tantos comprehendem a situação, só muito pouco se obtem?

E que quatro quintos da população disseminada em nosso solo é analphabeta. Porque nada ou quasi nada se pode esperar do elemento ignorante, desde que a ignorancia nem pode nem jamais poderá produzir, inventar ou progredir, attributos concernentes á sciencia e unicamente compatíveis com a instrução.

A differença entre a classe privilegiada e a classe baixa é enorme, quando não se observa o mesmo em outros paizes em que a instrução está generalizada.

Onde ha instrução ha ambição e esta ultima quasi sempre traz o conforto, quando não traga a abastança.

Sera impossivel elevar todos os Brazileiros ao mesmo nivel intellectual mas é necessario ministrar uma instrução basica que desperte no animo das classes, hoje inuteis, o sentimento de progredir; maior facilidade para angariar meios de subsistencia que permittam uma divisão

mais equitativa das vantagens materiaes.

Será preciso que todo o brasileiro saiba ler para que todos saibam cumprir com o dever que toca a cada um como homem e como cidadão.

Porque será que muitas vezes a politica torpe e mesquinha de caudilhos e politiqueros desqualificados consegue angariar votos e fraudar a Lei, deturpando as eleições?

Não é que o brasileiro, mesmo analphabeto, não possua as qualidades mais nobilitantes como povo ou como individuo. Não. O nosso povo, constituido por tres racas differentes, ha demonstrado ser forte, audaz e perseverante, corajoso e nobre. Suas qualidades se exaltam quando em meio propicio, assim como se extinguem quando o enthusiasmo, levantado pelo exemplo, expira ao desaparecer a causa inicial. Isso demonstra que só lhe falta um cerebro esclarecido, capaz de servir de guia ao individuo. Só lhe falta a instrução para que constitua o typo ideal de um povo.

Como trabalhador, o brasileiro é maravilhosamente tenaz, como soldado, inegalavel, e disto tendes a prova em nossa Historia, cujas paginas foram escriptas com o sangue de heroes das tres racas, unidos sob a mesma flamula na lucta pelo ideal unico da defesa patria.

Mas esse mesmo individuo, tão bom soldado, trabalhador honesto e cidadão pacifico, jamais poderá ser o Iniciador, o typo independente individualmente, enquanto escravo da causa nacional, trabalhando como orgão separado do organismo harmonico, antes que a instrução lhe seja ministrada.

Será elle incapaz de discernir e concluir intelligentemente, seguindo eternamente as pegadas de um guia ou senhor, quer para conquistar os louros de uma victoria numa causa justa, quer seguindo inconscientemente a que pareça recta,

quando disto o poderão convencer facilmente.

Não seria porem muito mais difficil fazel-o seguir aquelle caminho tortuoso, se elle, arrancado ás garras da ignorancia, podesse faser uso de um bom senso muitas vezes proverbial e então esclarecido?

Combatei, pois, o analfabetismo, todos vós que estais em condições de o fazer. Combatei-o até a ultima extremidade se quereis prestar um servico inestimavel ao Brazil.

Dir-se-hia talvez que o fundador duma fabrica no Brazil estaria contribuindo pratica e decisivamente para o progresso do paiz. Sim, mas se, alem de ser o iniciador desta ou daquella industria, fosse tambem o fundador duma escola, não é verdade que teria assim proporcionado os meios para a fundação de cem industrias mais, de outras tantas emprezas congeneres no futuro? Não é verdade que a parcella de brazileiros, por pequena que seja, arrancada hoje á ignorancia, se transformará amanhã em

numero equivalente de industriaes, commerciantes, agricultores e profissionaes, contribuindo, assim, o esforço do fundador duma escola para a criação de miliares de novas fontes de riqueza?

Vós que estaes lendo estas linhas, homens privilegiados, que tivestes meios para instruir-vos e illustrar-vos, lembrai-vos que em nossa terra ha uma população que dorme. Acordae a esses infelizes, abri a tantos milhões de patriocios as portas de uma vida melhor, da verdadeira vida, e o resultado não se fará esperar.

Será difficil, para não dizer impossivel, emprehender a tarefa gigantesca de desenvolver o Brazil pelo proprio esforço, impossivel é aproveitar todos os recursos do solo tão vasto e fecundo. Será facil, porem, relativamente facil, obter o mesmo resultado, conseguindo a cooperação de todos os brazileiros, e, para isto, é mister que os que podem e os que sabem deem poder, ensinando aos que nada sabem e nada podem.

OCTAVIO TAVARES.

Ada, Ohio, 29 de Outubro de 1918.

AGENTE COMMERCIAL EM CHICAGO

E' de grande necessidade que o Governo Brasileiro nomeie com urgencia um agente commercial em Chicago.

Quem escreve estas linhas teve occasião de verificar pessoalmente a falta que tal agente está fazendo naquella cidade, hoje o centro do collossal commercio americano. Varias vezes casas importantissimas de Chicago necessitavam informações sobre o nosso Paiz, principalmente sobre o nosso commercio e os nossos productos, e não sabiam a quem se dirigir.

Torna-se necessario, porem, que esse cargo seja dado a um brazileiro competente, trabalhador e conhecedor tanto deste Paiz, como do nosso. Alem disso,

é preciso que esse agente saiba fallar inglez, do contrario não vale a pena mandar ninguem para lá.

Urge que o nosso Governo escolha para o cargo uma pessoa que faça jus ao logar. Não convem nomear para aqui bachareis em direito, sem aptidão nenhuma, que só sabem fazer versos e vertir casaca. Precisamos é de gente que queira trabalhar de facto pelo Brazil.

Pensamos que, para esse cargo, bem que poderia ser nomeado um rapaz de reconhecido valor, antigo estudante neste Paiz e conhecedor das condições actuaes do commercio yankee e brazileiro.

Confiamos plenamente no criterio do

Sr. Dr. Dominicio da Gama, actual Ministro das Relações Exteriores do Brazil. Conhecedor como elle é desses assumptos, estamos certos que o futuro agente

commercial em Chicago será, de facto, uma pessoa que reúna todas as qualidades necessarias para poder desempenhar o cargo com competencia e patriotismo.

AOS BRAZILEIROS

No regimen Republicano, onde é o proprio povo que governa o Paiz, deve merecer especial attenção do mesmo, o civismo.

O civismo exige a boa comprehensão dos deveres de cidadão.

Importa muito á felicidade publica que a população tenha noções exactas dos seus direitos e deveres civicos, das relações e encargos que resultam da qualidade de cidadão e o perfeito conhecimento da organização governamental e politica do seu Paiz.

A obediencia á lei, o respeito á autoridade constituida, o dever de exercer o voto, de julgar os crimes como jurado, de pegar em armas para a defeza da Patria, o conhecimento das garantias constitucionaes, nenhum cidadão deve deixar de conhecer.

E' de real importancia que esses principios sejam, com rigôr, observados. São elles que permittem formar os cidadãos e que despertam os sentimentos de patriotismo dos mesmos.

Como será difficil desenvolver o Paiz, cujo povo olha com desconfiança e descontentamente para os seus chefes!

Um povo nestas condições tem inevitavelmente o seu moral habits. E' como um grande exercito que, perdendo a disciplina, é facilmente derrotado por um fraco inimigo.

São predicados indispensaveis para engrandecer cada vez mais nosso Paiz, que os Brasileiros sejam unidos, que procurem pensar do mesmo modo, que se interessem pelos negocios de sua

Patria, que procurem festejar as nossas datas e tradições. Assim procedendo estão cumprindo os sagrados deveres de cidadão.

Os Brasileiros que ora residem neste Paiz, de habits complementemente extranhos aos nossos, precisam se unir melhor, afim de que alguma coisa util a elles appareça.

Com uma forte união talvez pudesse-mos identificar alguns máos brasileiros ou melhor alguns nomades que perambulam por este paiz, bocejando as maiores ignorancias sobre o nosso Paiz.

Uma vez identificados, teremos que instruil-os. Deste modo lhes faremos por certo muitas surpresas, pois que não teem a menor noção do enorme adeantamento que vae pela sua propria Terra pela simples razão de serem conscientemente máos cidadãos. Como é ridiculo ver-se um filho da Nação Brasileira adaptar-se ao meio estrangeiro de tal modo que até se sente insultado ao ouvir alguma cousa desagradavel ao referido meio. Defendendo as instituições, conhecendo a Constituição, a Historia de um Estado estrangeiro, sem muitas vezes conhecer o seu proprio dever para com a sua terra natal!

Bem considerando, a pessoa que assim procede está cahindo em pernicioso traição.

Não existe Paiz nenhum no mundo que faça inveja a um verdadeiro Brasileiro.

Conhecedor das honrozas tradições do nosso paiz, que nunca conheceu a linha quebrada na sua conducta, elle se

sentirá sempre bem com a sua consciencia.

E' um Paiz que nunca temeu inimigo algum. Haja visto o caso da canhoneira allemã "Panther" e a tomada (aliás pretendida) da Ilha da Trindade pela Inglaterra.

Outras nações mais fortes mesmo talvez não tivessem a conducta altiva que teve o nosso Paiz.

Para terminar eu vos peço, bons bra-

zileiros, uma melhor cooperação junto á "Brazilian Students Association," a qual, quando estiver convenientemente desenvolvida, entre outras cousas, servirá para a vossa instrucção atravez das suas publicações; para a vossa cohesão atravez das suas reuniões; para o vosso amparo atravez dos seus estatutos.

RAUL FIGUEIRA

Segundo Tenente.

Em 15 de Novembro de 1918.

ESCOLA DE MINAS DE OURO PRETO

Extrahimos da "Revista do Brazil" o seguinte discurso, feito pelo illustre Dr. Miguel Calmon, aos engenheiros da Escola de Minas, em 20 de Junho deste anno:

A MISSÃO DO ENGENHEIRO

Meus caros collegas: para nós, a cultura scientifica deve ter significação maior, do que para muitos outros povos. As forças cosmicas ainda não perderam aqui, de todo, a intensidade do primitivo estado nascente, de modo que, para se tornarem preciosos auxiliares do homem, precisam de ser bem conhecidas e delimitadas na sua acção. Poderíamos dizer que o Brasil a despeito de conter em seu territorio uma das partes mais antigas do globo, se acha em via de acabamento, assim quanto ao meio physico, como quanto á formação da propria nacionalidade. E é justamente pelo conhecimento scientifico do meio, que chegaremos a formular o problema da perfeita conjugação das nossas actividades, afim de attingirmos á phase de efficaç organização nacional, que tanto almejamos na ancia de emparelharmos com as nações mais cultas.

O engenheiro tem diante de si oppor-tunidades infindas, num paiz como o nosso, em que a natureza espera, a cada passo, a vara de condão, que lhe anime a propria essencia para se resolver nas

muitas partes de que se entretece a existencia das grandes civilisações.

Mas, se lhe cabe empregar os seus melhores prestimos em busca da opulencia, que, sendo legitima a todos toca aproveita; hoje, deveres mais altos o chamam e o obrigam no sentido de resolver as necessidades prementes e essenciaes da vida collectiva. Não vêdes o exemplo de Edison, já tão encanecido, e, ás primeiras difficuldades da guerra, supprindo, com o seu genio, sempre virgem na originalidade das suas portentosas creações, quanto fecundo na multiplicidade dos seus inventos uteis á humanidade, as deficiencias provenientes da suspensão de transacções commerciaes com varios paizes estrangeiros?! Não vêdes a Allemanha, na sua nefanda barbaria, resistindo longos annos a um bloqueio systematico, graças ao concurso tecnico dos seus engenheiros, sobretudo chimicos e electricistas, que resolveram praticamente, entre outros problemas, o aproveitamento do azoto atmospherico, a producção da borracha artificial, o preparo synthetico das substancias oleicas, as mil applicações da cellulose extrahida de fontes tão diversas, a utilização e as combinações de innumerous alimentos, julgados até então inassimilaveis ou despreziveis, os processos de economia de combustivel e o emprego

vantajoso de succedaneos com poder calorifero mais baixo, o tratamento de minereos pobres e a sua melhor utilização?

O papel do engenheiro é, pois, capital, mas importa se não transmude em flagello dos seus semelhantes, como tão facil lhe é com a superioridade do seu poder inventivo e a abundancia a sua acção.

Além disto, em tempo de guerra, o primeiro dever de todos nós é occupar as posições de interesse publico menos cobçadas, porque são geralmente as mais arduas e importantes, posto de somenos apparencia.

Soube da recusa de abalisado professor suiso ao convite para exercer no nosso paiz, vistoso cargo, pela seguinte razão: "Nasci, dizia elle, para animal de carga, e não para cavallo de corrida; *funcções destas, exerce-as quem se reserva so para exhibição nas grandes occasiões, sem cuidar do trabalho de cada dia*, como o cavallo de corrida, de que se fala muito na hora do triumpho, para ser esquecido na improductividade em que vive, durante os intervallos das corridas." Assim julgava elle uma dessas nossas funcções officiaes, cujo character, de méra exhibição, ha muito, o nosso povo, na sua presciencia innata, soube apprehender e estigmatizar.

Se, em tempos normaes, são incompativeis com a democracia, que deve ser fundada na lisura e no horror á simulação, taes processos; durante o estado de guerra, a persistencia dessas tendencias constitue crime de lesa-patria, que cumpre a qualquer cidadão denunciar e combater por todos os meios licitos ao seu alcance. A's gerações novas, formadas ao contacto moralizador da sciencia, cabe, primeiro de tudo, esse apostolado de que é nobre exemplo o gesto do sabio estrangeiro, a que acabo de me referir.

Para corrigir esse pendor de modo radical, importa evitar desde cedo, na nossa educação todas as influencias que o favoreçam.

Tem-se encarecido, entre nós, nos ultimos tempos, a preponderancia que deve ser attribuida aos predicados geraes para a formação do engenheiro moderno, e houve quem nos concitasse a seguirmos a mesma orientação, nesse sentido, das escolas technicas americanas. Parece-me, entretanto, que se acaba de verificar alli o erro de semelhante plano de estudos, como attesta o recente acto do Governo Federal, que, pela primeira vez, interveiu directamente na solução de uma das partes capitaes do ensino médio e superior.

Foi a guerra que mostrou ao paiz a deficiencia, em que estava, de technicos com vocações definidas e perfeitamente especializados.

Verificou-se que não havia chimicos, nem em quantidade, nem em qualidade, sufficientes para os grandes problemas, que era mister enfrentar e resolver de prompto. Chegou-se a apurar que, na maioria das grandes firmas industriaes americanas, os cargos principaes de technicos eram confiados geralmente a estrangeiros, que dispunham de preparo especializado irreprehensivel e de espirito de aperfeiçoamento e de pesquisa sempre activo. Basta lembrar o caso da "General Electric Company," que se occupa de especialidade em que os americanos do norte adquirram notoria superioridade, e que, entretanto, contava, no seu estado maior de technicos, grande numero de estrangeiros em postos dos mais graduados.

No Brasil, tive ensejo de assignalal-o ha cerca de tres annos, em conferencia feita na Escola Polytechnica da Bahia, soffremos bastante do espirito de negocio, que se tornara moda nos ultimos tempos, perdendo o engenheiro o in-

teresse e o orgulho da execução da obra perfeita, para se preocupar só de agenciar e reformar contractos, que lhe assegurassem lucros certos e avultados, sem esforços technicos nem demoras excessivas, procurando obter, com verdadeiros passes de magica, vantagens, que nenhum homem activo e emprehendedor lograria em uma vida inteira de obstinado e bem succedido labor.

Não se chegaria a resultados tão deploraveis, e que quasi comprometteram irremediavelmente o futuro da nossa classe, com grave damno para o paiz, se prevalecesse, nos nossos cursos superiores, o criterio sincero de formar verdadeiros especialistas.

O principio da especialsação do trabalho não realisa, porém, os milagres, de que tanto se orgulha a industria moderna, senão quando distribue a cada um os serviços, segundo a sua vocação propria, e antes que ella se embote pela ausencia de exercicio durante a phase da vida mais propicia, que corresponde á da maior plasticidade individual.

Foi Taylor quem veio demonstrar que não era preciso recorrer a explicações metaphysicas, afim de justificar a propensão de certos homens para trabalhos determinados, nos quaes conseguiam rendimentos excepcionaes, em confronto com a média normal de producção indi-

vidual.

Coube aos americanos do norte, sem duvida, discriminar claramente a importancia do cultivo das vocações em todas as modalidades da vida collectiva, orientada no sentido de proporcionar aos homens o maximo de felicidade que ella comporta. A recente lei americana sobre o ensino "vocacional" será o mais duradouro alicerce da grandeza desse povo.

E é para mim summanmente grato reconhecer a circumstancia de ser esta Escola a que, no nosso paiz, mantém, sobretudo, desde longos annos, o culto das vocações desinteressadas.

Aqui se têm formado homens de saber e probidade, que vão elevando bem alto o prestigio da sciencia brasileira no paiz e no estrangeiro. As pesquisas e obras de Costa Senna, Francisco de Paula Oliveira, Gonzaga de Campos, a cujo respeito ouvi de White que, nos seus trabalhos sobre os nossos combustiveis fosseis muito aprendera e respigara, de Antonio Olyntho, de Calogeras, de Arrojado Lisboa, de Augusto Barbosa, de Alvaro da Silveira, de Abreu Lacerda, de Henrique Magalhães, de Clodomiro de Oliveira, de Assis Ribeiro, de Pires do Rio, de Arthur Guimarães, de Euzebio de Oliveira e de tantos outros que honram o nosso paiz e qualquer nação culta.

EDUCACAO POPULAR

Qual o primeiro passo para o engrandecimento de uma nação?

Combater o analfabetismo, pois a ignorancia traz apenas despotismo e atrazo.

E' por meio da educação popular que podemos emprehender um Brazil novo, rico, poderoso e invejavel diante das grandes nações.

Quaes os povos mais felizes? Aquelles que teem uma educação generalisanda e perfeita.

Porque os Estados Unidos de hoje é um paiz de renome? Porque a educação ó fez grande, e dia a dia elle ganha terreno, sendo geral a preocupação pelo aperfeiçoamente popular.

E o Japão, que ainda hontem era tido como um paiz obscuro, é hoje um dos mais fortes e poderosos paizes do mundo, tudo pela educação.

Brazileiros! Como podemos apregoar a grandeza de nosso querido Brazil quando temos 80% de analfabetos, in-

capazes de trazer o minimo desenvolvimento, o minimo concurso ao progresso nacional?

O Brazil é actualmente um paiz vagaroso, que progride lentamente. São 28 milhoes de almas cuja maioria pouco ou quasi nada produz por causa do analfabetismo. Quem lucha pelo engrandecimento da nossa Patria? Uma pequena parte, vivendo o resto na ignorancia, na inutilidade. O analfabetismo só de-vagar perde terreno nesse colossal e rico paiz, sendo dever do nosso governo crear escolas, para que assim se acabe com a ignorancia, com o crime, com a miseria.

As nossas urnas estão cercadas de capangas, que, simplesmente por ignorancia, auxiliam a compra de votos, fazendo mal a si mesmos e aos demais.

E' o povo americano, acaso, mais intelligente que o brasileiro para possuir uma educacao solida? Não, pois a raça latina e tão prodigiosa, tão activa e mesmo mais intelligente.

Procuremos imitar a educação americana sem alterarmos o sentimento

grandioso da nossa alma collectiva, para assim chegarmos a ser fortes, usando nossas proprias forças.

O Brazil precisa de Escolas, primarias, secundarias e superiores, quer diarias, quer nocturnas.

Precisamos de Universidades e devemos tomar como exemplo os Estados Unidos da America do Norte.

Neste adiantado paiz ha grande numero de Universidades, como Columbia, Cornell e Chicago, conhecidas em todo o universo.

Cornell University, por exemplo, começou em 1862 com apenas \$750,000 dollars, sendo hoje uma invejavel instituição com um corpo docente de 700 professores, 6,500 estudantes e uma bibliotheca com milhão e meio de volumes.

O nosso querido Brazil só poderá ser invejado quando possuirmos grandes Universidades, de onde saham talentos que substituam o egoismo improprio e detestavel por honesta e intelligente co-operação.

MARIO BRAGA

Syracuse, N. Y., 26-10-1918.

ESTUDANTES BRAZILEIROS SUBVENCIONADOS PELO GOVERNO FEDERAL

De accordo com a lei votada pelo Congresso Brasileiro em fins de 1917 e regulamentada em decreto assignado na pasta da Agricultura, Industria e Commercio, em 18 de Maio de 1918, está o Governo Federal com poderes para enviar, annualmente, aos Estados Unidos ou a algum paiz da Europa, 50 diplomados, no maximo, pelas nossas escolas profissionaes, agricolas, veterinarias e industriaes, devidamente reconhecidas pelo governo da Republica, para, durante o prazo de dois annos, aperfeiçoarem seus estudos respectivos. Segundo a mesma autorização, estes diplomados

devem ser escolhidos equitativamente pelos differentes Estados e ter seus nomes indicados ao Ministerio da Agricultura pelas Escolas em que terminarem o respectivo curso. Para isso, deverá ser remettida, todos os annos, pela congregação das Escolas, nas condições prescriptas pelo decreto, á Directoria Geral de Agricultura, ou á Directoria Geral de Industria e Commercio, a relação dos alumnos que concluirem seus estudos, classificando-os segundo o aproveitamento e applicação durante o curso. Estas relações, uma vez recebidas, devem ser coordenadas e eviadas, ao Sr.

Ministro da Agricultura, que, pelas informações ahi contidas, deverá fazer a devida selecção, attendo ao que estabelecer a lei.

Os candidatos escolhidos devem comparecer ao Ministerio da Agricultura para prestar informações, de accordo com a congregação da respectiva Escola, sobre o que tencionam estudar e onde pretendem realizar seus estudos. Um representante do governo federal será então encarregado de promover a admissão dos mesmos nos diferentes cursos, laboratorios, officinas, etc., escolhidos préviamente. Concede o Governo a todas os designados, passagem de ida e volta em primeira classe e uma mensalidade para a satisfação das despesas ordinarias.

Estabelece tambem o decreto que de dois em dois mezes sejam enviados relatorios ao Ministerio da Agricultura e á Escola que fizer a respectiva indicação. Estes relatorios devem informar sobre o trabalho executado durante este intervalo de tempo, e tornando-se necessario, poderá o Governo por si ou a pedido da Escola, syndicar sobre a veracidade dos mesmos e chamar novamente ao Brazil, dentro do prazo de 60 dias, todo aquelle que mostrar aproveitamento insufficiente ou irregularidade em seus deveres. Estão ahi expostas, de um modo geral, as condições em que foi escolhida a primeira turma de brasileiros que deixou o Brazil em fins de Outubro proximo passado.

Esta primeira turma, devido a varias dificuldades encontradas na satisfação do decreto, não pode attingir o seu numero maximo, mas consta de 29 jovens, dos quaes 28 já se acham distribuidos pelos diferentes Estados deste grande Paiz amigo, tendo a restante seguido para os grandes centros industriaes da Suissa.

O nosso governo não poderia ter to-

mado melhor passo do que esse, pois, os resultados que o Brazil certamente obterá, por causa desse acto, serão inestimaveis.

Publicamos abaixo uma lista completa dos referidos patricios com os seus endereços nos Estados Unidos e no Brazil
Benedicto Paiva—Lavras, Minas. Iowa State College, Ames, Ia., c-o Dr. E. W. Stanton.

Antonio Peixoto Alves de Souza—S. Pedro de Ferro, Minas. Iowa State College, Ames, Ia., c-o Dr. E. W. Stanton.

Benedicto de Oliveira—Januaria, Norte de Minas. State College of Agriculture, Manhattan, Kans., c-o Dr. T. D. Ferrell.

Alvaro Navarro Ramos—Praça 15 de Nov., 5 S. Salvador, Bahia. State College of Agriculture, Manhattan, Kans., c-o Dr. T. D. Ferrell.

Labieno S. Jobim—Avenida Bom Fim, 18 Porto Alegre, Rio Gde. do Sul. Box 156 University Station, Urbana, Illinois.

Dulphe Pinheiro Machado—S. Luiz, Missões, Rio Gde. do Sul. Box 156, University Station, Urbana, Illinois.

Guilhereme Echenique Filho—Pelotas, Rio Gde. do Sul. Box 156, University Station, Urbana, Illinois.

Luiz de Cerqueira Cintra—Rua Peixoto Gomide, 46 São Paulo. Cornell University, Ithaca, N. Y., c-o Dr. E. Beeten, Secy. College of Agriculture.

José Vizioli—Rua do Rosario, 82 Piracicaba. Cornell University, Ithaca, N. Y., c-o Dr. E. Beeten, Secy. College of Agriculture.

Moacyr Alves de Souza—Campos, Est. do Rio. Cornell University, Ithaca, N. Y., c-o Dr. E. Beeten, Secy. College of Agriculture.

Octavio Brandão Caldas—Rio das Flores, Est. do Rio. Cornell University, c-o Dr. E. Beeten, Secretary Col-

- lege of Agriculture.
- Mario Ferraz de Magalhães—Piracicaba, São Paulo. Agri. and Mech. College, College Station, Texas, c-o D. B. W. Bizzell.
- Landulpho Alves de Almeida—St. Antonio de Jesus, Bahia. Agri. and Mech. College, College Station, Texas, c-o D. B. W. Bizzell.
- Joaquim Trajano Sampo—Est. de S. Paulo. University of Columbia, Columbia, Mo., c-o Dr. J. C. Jones, V. P.
- Alberto Alves Peres—Rua Direita, 3234 Juiz de Fóra, Minas. Union College, Schnectady, N. Y., c-o Dr. C. A. Richmond.
- Archimedes Pereira Guimarães—Rua Santo Antonio, 81 Santos, São Paulo. Union College, Schnectady, N. Y., c-o Dr. C. A. Richmond.
- Octavio do Espirito Santo—Rua Itabiana Aracajú, Sergipe. Syracuse University, Syracuse, N. Y. c-o Dr. James R. Day.
- Octavio Goncalves Peres—Praça 17 Novembro, 80 Recife, Pernambuco. University of Georgia, Athens, Ga., c-o Dr. Soule.
- Octavio Gomes de Moraes Vasconcellos—Engenho Crimea, Nazareth, Pernambuco. University of Georgia, Athens, Ga., c-o Dr. Soule.
- Augusto Weguelin Nogueira Paranagua—Caixa 254, Rio de Janeiro. William Jewell College, Liberty, Mo.
- José Ernesto Monteiro—Bananeiras, Parahyba do Norte. Louisiana State University, Baton Rouge, La., c-o Dr. Thos. D. Boyd, Pres.
- Octavio Cabral de Vasconcellos—Brotens, Olinda, Pernambuco. La. State University, Baton Rouge, Louisiana, c-o Dr. Thos. D. Boyd, Pres.
- Thos. D. Boyd, Pres.
- Arthur Oberlander Tibau—Rua Barão do Amazonas, 501 Nichteroy, Rio de Janeiro. La. State University, Baton Rouge, La., c-o Dr. Thos. D. Boyd, Pres.
- Joaquim da Rocha Medeiros—Alcohaca, Bahia. University of Wisconsin, Madison, Wis., c-o Dr. H. L. Russell.
- José Rodrigues Seabra—Rua Benjamin Constant, 121 Nichteroy, Rio de Janeiro. Carnegie Institute of Technology, c-o Dr. Arthur Hammarschlag Pittsburgh, Pa.
- Carlos Bastos Tigre—Machado Pereira, Recife, Pernambuco. Yale University, New Haven, Conn., c-o Dr. J. W. Tounley.
- Paulo Ferreira de Souza—Rua do Comercio, 130 Piracaba, S. Paulo. Yale University, New Haven, Conn., c-o Dr. J. W. Tounley.
- Theophilo Barreto Vianna—Rua Independencia, 94 Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 3440 Broadway, New York, c-o Dr. Alves de Lima.

Em nome da Brazilian Students Association, "O Estudante" apresenta aos distintos patricios recém-chegados as suas boas vindas e lhes deseja toda a sorte de felicidades neste Paiz e faz votos para que a sua estadia aqui seja a mais proveitoso possivel, tanto para elles mesmos como para a nossa cara patria.

BOAS FESTAS.

O ESTUDANTE apresenta boas festas e deseja a todos os socios da B. S. A., aos seus collaboradores e leitores muitas felicidades no novo anno de 1919.

Em uma brillante conferencia realisada em Battle Creek, Mich., o Snr. J. M. Clinton, secretario internacional da Y. M. C. A. salientou o papel importante que o Brazil está tomando na presente guerra. O Snr. Clinton esteve no Rio de Janeiro, onde com auxilio da elite carioca conseguiu levantar a somma de \$100,000 para a A. C. M. do Brazil.

EDITORIAES E NOTICIAS

SOBRE A NOSSA BANDEIRA.

Extrahimos da revista "South American", de Agosto deste anno, a seguinte noticia, que, certamente, interessa todos os brasileiros.

Eil-a :

"With the adherence of the Republic of Honduras, on July 22, the number of Allied nations arrayed against Germany in the fight for liberty is twenty-three, and of these nine are American. The assembling of so many different flags, many of them strange to the flag-makers of this country, has been something of a strain upon the resources of even the most enthusiastically patriotic of our great department stores and entertainment emprezarios, though on one or two occasions we have seen a complete set which has greatly aroused the interest and curiosity of visitors.

On the flagstuffs of buildings in Fifth Avenue and Broadway it is manifestly impossible to display the whole collection, and some kind of selection has had to be made, in which the tricolor of France and the Union Jack of Britain have, very properly, always been accorded the first place after the Star-Spangled Banner of America. Of the flags belonging to our other Allies, those of Italy and Japan are sometimes discernable, but, with the rare exception of Cuba, none of the American republics which have joined the war are honored in this way.

It is, perhaps, too much to expect that the flags of small nations like Panama, Gautemala, Nicaragua, Costa Rica, Honduras and Haiti should decorate our streets when so little room can be found for Belgium and Serbia, the greatest sufferers of the war; but the omission of Brazil's green and gold standard has undoubtedly caused much sore feeling, not only among Brazilians, but also

among Latin Americans in general, who cannot understand why the second largest republic of America should receive no recognition from the people of New York.

Even though the Brazilian flag may be hard to get and expensive to make, one would suppose that after nine months this omission would have been made good by many great banks and corporations to whom the matter of expense is worthy of little or no consideration, and which cannot fail to recognize the importance to the Allies of Brazil's great resources of food and maganese, and above all, the excellent example which she has set to the other nations of South America.

We are sure that in the streets of Brazil's larger cities the Stars and Stripes of the United States are prominently displayed alongside the flags of France, Britain and Italy, and it is unfortunately no less certain that Brazilians in New York have written home regarding what they cannot fail to think is an unpardonable neglect to give proper recognition of their national emblem. At a time when so much stress is being laid upon the necessity for consolidating the trade relations between North and South America, this apparent want of cordiality is much to be regretted, especially as it has never been intentional on our part, and is so easily remedied."

"O ESTUDANTE."

Conforme publicamos noutro logar, do proximo anno em diante todos os socios da B. S. A. pagarão 3 dollars annuaes á Thezouraria, sendo uma em Abril, de \$2.00, e outra em Setembro, de \$1.00.

Todos os socios que estiverem em dia com a Thezouraria terão o direito de receber esta Revista, gratis.

O NOSSO ATRAZO.

Este numero d' "O Estudante" devia ter sahido em 15 de Novembro, porem devido a uma serie de difficuldades que appareceu ultimamente, não nos foi possível publical-o nesse dia. A colonia brazileira de Ada luctou com varios contratempos. O primeiro delles foi a impossibilidade de se publicar a Revista em Ada, pois as typographias daqui, alem de cobrarem 150 dollars por esta edição, não tinham os nossos accentos do portuguez e nem queriam adquiriril-os. Em Lima, que fica perto de Ada, disseram-nos a mesma coisa. Em Pittsburgh pediram-nos 185 dollars. Em Urbana, a typographia que imprimiu os nossos tres numeros precedentes por 80 dollars, cobrou por este 132 dollars. A ultima hora em Chicago encontrou-se uma typographia que nos pediu 80 dollars para imprimir sómente 32 paginas e mais \$2.50 por pagina. Aceitamos este preço por ter sido o mais conveniente, porem, o Sr. Annibal Pereira, que havia ficado encarregado de tomar conta da publicação e de corrigir as provas, foi para o hospital subitamente, atacado pela "flu" e não nos poudo escrever a respeito. O redactor-chefe esperou, impaciente, por mais de 15 dias, pelas respostas das cartas que enviou ao Sr. Pereira, porem este senhor estava muito mal no hospital e não poudo tomar nenhuma providencia, e só lhe escreveu depois de muitos dias, quando melhorou.

Alguem em Chicago, que foi avisado pelo Sr. Pereira no mesmo dia em que elle foi para o hospital, e que sabia perfeitamente das nossas difficuldades, não teve a iniciativa de nos escrever sobre o occorrido.

Como a colonia de Chicago estivesse reduzida, não havendo quem pudesse tomar conta da revisão, fomos obrigados a aceitar a preço de Urbana, onde este numero foi impresso.

Estamos certos que seremos desculpados pela demora e esperamos que todos saibam avaliar as difficuldades imprevistas que apparecem em se tratando de empreza como é a nossa.

Somos muito gratos ao nosso distincto amigo Gastão Etzel e aos demais membros da laboriosa colonia de Urbana, pelo trabalho que tomaram com a publicação e revisão deste numero.

SEREMOS ATTENDIDOS?

Pedimos a todos os socios da B. S. A. que receberem esta Revista o favor de remetter immediatamente ao Sr. Waldemiro Diniz, Redactor Gerente da mesma, Box 664, Ada, Ohio, um vale postal de 35 centavos para o pagamento deste numero.

Outrosim, rogamos aos socios que receberam o terceiro numero e que ainda não o pagaram o obsequio de incluir nesse vale de 35 centavos mais 20 centavos d'aquelle numero.

Lembrem-se que este numero nos custou o dobro dos precedentes, e é com esse dinheiro de cada exemplar vendido que a Associação receberá parte da quantia que gastou.

Para a publicação deste numero a colonia de Ada entrou com 60 dollars, do contrario a Associação não poderia publicar este numero, porque a maioria dos socios da B. S. A. não pagou a ultima quota e muitos estão atrasados ha mais de 2 e 3 annos!

Ficaremos gratos a todos que nos attenderem este pedido.

IMPORTANTE

O Conselho Fiscal da B. S. A., de accordo com o artigo 29 do capitulo VIII, dos Estatutos, demittirá, infalivelmente, a começar de Fevereiro de 1919, todos os socios que não pagam as suas quotas ha muitos annos e tambem todos aquelles que devem a joia e as

quotas deste anno de 1918.

Parece incrível que haja socios que não possam pagar 2 dollars annuaes á Associação. Muitos estão atrasados simplesmente porque são negligentes. Temos notado que, geralmente, os estudantes que teem boas mesadas são os que não pagam as suas quotas. Ha muitos patricios pobres, que nada recebem de casa, que trabalham durante o dia para estudarem á noite, mas que nada devem á Thezouraria da B. S. A.

Esse abuso não pode continuar. Ha socios que não pagam as suas quotas ha 3 e 4 annos! E' uma vergonha.

E' preferivel para a Associação contar sómente com 50 socios bons, trabalhadores, do que ter 100, que não pagam nunca as suas quotas, nem respondem as cartas que recebem da mesma. Com esses máos socios a Associação tem gasto sómente muito sello, papel, tinta e tempo inutilmente. Ha muitos membros da nossa Associação que não puderam ver ainda os fins patrioticos e nobres da mesma. A Associação não pede aos socios o que não é justo. Ella não tem objectivos pecuniarios, gananciosos, pelo contrario basta ler os seus estatutos para se convencer dos seus elevados fins. Ella tem ajudado já diversos socios que estavam em sérias difficuldades financeiras, fornecendo-lhes varias vezes muitos dollars, e dispensado diversos de pagar quotas. Porque esses que devem e que não podem pagar (aliás estes casos são raros) não escrevem a um membro qualquer da directoria dizendo que estão embaraçados? Neste caso não lhes exigiremos nada, até poderemos ajudal-os ainda.

Não achamos justo, porem, dispensar do pagamento das quotas e conservar socios que não pagam a Associação simplesmente porque são negligentes.

De Fevereiro do proximo anno em diante todo o socio que não tiver liquida-

do as suas contas atrasadas com a Thezouraria, será demittido e o seu nome publicado no quinto numero desta Revista, que deverá sahir em Maio.

DIPLOMA DA B. S. A.

De accordo com o artigo 33 do capitulo XI dos Estatutos, a Associação deve fornecer um diploma a todos os seus membros.

Como não pudemos ainda obter um bom desenho para esse diploma, a Associação deixou de imprimil-o.

Abrimos hoje um concurso entre todos os socios da B. S. A. para o desenho do diploma o qual será julgado no proximo congresso.

O socio que obtiver o primeiro lugar, apresentando o melhor desenho, terá direito ao seu retrato numa pagina inteira do proximo numero desta Revista.

Os desenhos devem ser remittidos ao Presidente da B. S. A., Sr. Julio Lewandowsky, Box 653, Ada, Ohio, até 1' de Abril de 1919.

POR CAUSA DA GUERRA.

A vida nos Estados Unidos está actualmente carissima. Tudo custa o dobro. Antigamente, um estudante podia passar perfeitamente com 60 dollars mensaes. Hoje, isso é impossivel, por maior economia que se faça. No Brazil todos pensam que a vida aqui é mais barata do que lá. Puro engano. Podemos dizer que ella nos custa o dobro, pelo menos, e ainda passamos mal. Constantemente recebemos cartas de casa dizendo-nos que, com a mesada que recebemos, devemos passar vida de principe. Naturalmente quem nos manda dinheiro multiplica por 4\$300, o valor de um dollar, e nos diz que, com essa mesada, podemos gozar vida de nababo! Por exemplo quem recebe 70 dollars de mesada, a 4\$300 o dollar, são 301\$000 bra-

zileiros. Pois bem: é preciso ser demasiadamente economico para se viver nesta epoca com essa mesada, tendo que pagar Escola, livros e outros gastos com os estudos.

No entanto, um estudante que tem 300\$000, no Brazil, vive admiravelmente bem. Com esse dinheiro torna-se impossivel viver-se nas grandes cidades dos E. U., e, nas pequenas, nem para o cinema de 20 centavos sobra algo.

Supportemos, porem, com resignação, a crise, e tratemos de estudar e de terminar os nossos cursos. Empregemos o tempo sómente nos estudos. O resto virá depois.

ESTATUTOS DA B. S. A.

Chamamos a attenção de todos os socios da B. S. A. para as diversas partes dos Estatutos, que foram modificados pelo ultimo Congresso que se reuniu em Chicago durante os dias 17, 18, e 19 de Agosto de 1918.

Ao Artigo 20 do Capitulo VII deve ser accrescentado o seguinte Paragrapho unico:—"O tempo e local para arealizaçáo do congresso annual estarão sujeitos a mudanças feitas pelo Conselho Fiscal, caso este Conselho achal-as necessarias."

O artigo 28 do capitulo VIII ficou assim modificado: "A Associação cobrará de cada membro electivo ou associado, residente neste Paiz, uma quota annual de \$3.00, collectada de 6 em 6 mezes pelo "leader" da colonia, isto é, uma em Abril, de \$2.00, e outra em Setembro, de \$1.00, as quaes devem ser remetidas ao Thezoureiro."

Paragrapho unico: "As epocas de pagamentos serão de 1 de Abril a 15 de Maio e de 1 de Setembro a 15 de Outubro."

O paragrapho 2 do capitulo XIII ficou assim modificado: "Estes estatutos po-

derão ser revistos em qualquer congresso annual e as reformas feitas entrarão em vigor de accordo com as liberações dos congressos."

DISTINCTIVO DA B. S. A.

Diversos socios desejam adquirir o distinctivo da nossa Associação. Temos recebido ultimamente muitos pedidos nesse sentido.

Todo o socio que quer possuir tal distinctivo deve, com urgencia, enviar ao Thezoureira da B. S. A., Sr. Milton Ferreira Vianna, 835 N. Ninth Street, Terre Haute, Ind., a quantia de \$3.50, que é o custo de cada "pin."

Brevemente mandaremos fazer um bom numero desses distinctivos, de accordo, porem, com a quantidade de pedidos que recebermos.

Por consecuencia todos os socios interessados nesse assumpto devem escrever sem demora ao Sr. Thezoureiro e enviar-lhe aquella importancia.

AS LOTERIAS.

Tendo o governo dos Estados Unidos prohibido a circulação no seu territorio de jornaes que tragam annuncios de loterias, a maior parte dos jornaes brazileiros fica, assim, vedada de transitar no correio deste Paiz. Por esse motivo não devemos extranhar a falta de recebimento, de ora em diante, dos jornaes do Brazil.

O medico do encouracado São Paulo, o Snr. Dr. Palhares, esteve alguns dias em Pittsburgh, tratando dos patricios d'aquella colonia que fôram victimas da influencia hespanhola.

Este illustre medico deixou com aquelles patricios uma receita qua tem provado ser efficaç no tratamento de tal epidemia.

Realizou, com muito brilhantismo, um concerto em Pittsburgh a nossa distincta patricia, a senhorita Guiomar Novaes. Como sempre a joven virtuosa obteve grande applauso.

LA FEDERACION DE ESTUDIANTES LATINO-AMERICANOS

Esteve ha dias em conferencia com o Presidente da B. S. A. o Sr. J. M. Hernandez, Secretario Geral d'aquella Associação, o qual fez ver ao nosso Presidente as vantagens que resultarão de uma cooperação mais intima entre as duas Associações.

O Sr. Hernandez é tambem o editor da magnifica Revista "El Estudiante Latino-Americano," organ official d'aquella Associação, na qual elle espera crear uma secção em portuguez para a collaboração dos nossos escriptores e estudantes.

O mesmo senhor pediu ao nosso Presidente que fizesse um apello aos seus consocios concernente á entrada dos mesmos para aquella Associação, visto como ella tem por fim fazer propaganda de todos os paizes latino-americanos e de estreitar mais e mais os laços de amizade entre os seus povos.

Aquella Federação publica, de 2 em 2 mezes, o seu citado organ e a contribuição para ser membro da mesma é de um dollar annual com direito ao recebimento da Revista.

ESTUDANTES ESTRANGEIROS

Tendo o Sr. Arthur W. Manuel convidado o Presidente da Brazilian Students' Association a escrever uma saudação para ser lida no banquete que o Y. M. C. A., de Chicago, dá todos os annos em honra dos estudantes estrangeiros, o Sr. J. Lewandowsky enviou áquella senhor a seguinte, que foi lida por elle no dia 27 deste mez, durante o referido banquete:

"Noble Assembly of Foreign Students:

We have been informed in regards your meeting through kindness of Mr. Arthur Manuel—a distinguished co-worker in the bringing about of a solid and lasting understanding among students of various nationalities.

The Brazilian Students' Association, through its President, wishes to partake of the noble sentiment, which thrills you in this great event of international camaradship.

This is the age of team work, be it in the commercial field, or in that of political and social achievement.

Highest efficiency is only attainable through concerted, organized action.

Such harmony of thoughts and purpose will, no doubt, be a factor of major importance in the maintaining of future international understanding, because you, who have sought culture away from native country and home folks, are the very best of that thinking class upon which the destinies of fatherland most likely shall depend.

Gentlemen, may you not forget the real object of this festivity and make it your own private mission the carrying on of a quiet and intelligent campaign in favour of universal friendship among individuals and nations as well.

Fellow students of the world, the Brazilian Students' Association wishes you complete joy on this day, also extends you its new year greetings.

Kindly accept them as being more than sincere, as being the Association's chief motive—that of international peace."

DR. JOHN C. BRANNER.

Publicamos neste numero de nossa revista um magnifico artigo do Sr. Dr. Branner, Presidente Emeritus da Stanford University, institulado—"A favor da lingua portuguesa."

O Sr. Dr. Branner, que já viveu muitos annos no Brazil, é um incansavel propagandista do nosso Paiz e da nossa lingua.

O professor Branner foi chefe de uma expedição scientifica ao Brazil em 1899; em 1907-1908 elle chefio uma outra commissão que estudou as condições geologicas da Bahia, e em 1911 elle foi o chefe da Expedição da Stanford University.

Elle é autor de muitos artigos e livros sobre a geologia do Brazil. A Academia de Sciencias Naturaes de Philadelphia conferiu-lhe a sua medalha de ouro HYDEN pelas suas valiosas contribuições á geologia.

O Sr. Dr. Branner é tambem membro do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e é um dos vinte membros estrangeiros da Academia Brasileira.

No nosso ultimo Congresso o Sr. Dr. Branner foi eleito Socio Honorario da Brazilian Students' Association. Os estudantes brasileiros nos Estados Unidos demonstraram, assim, o seu reconhecimento e gratidão ao grande amigo do Brazil, e a nossa Associação sente-se grandemente honrada por contar com tão illustre cientista entre os seus membros.

ARTHUR W. MANUEL.

O Sr. Arthur Manuel, que foi ultimamente nomeado Director da Divisão latina-americana do "Committee on Friendly Relations among Foreign Students," de Nova York, esteve ha dias em conferencia com o Sr. Julio Lewandowsky, Presidente da B. S. A., e com os demais membros da colonia brasileira da Ohio Northern University.

O Sr. Manuel, que viveu durante seis annos no Brazil e que de lá chegou ha poucas semanas, é um grande amigo do Brazil e dos brasileiros e soube, durante as poucas horas em que esteve entre os

membros d'aquella colonia, captar as sympathias de todos, por suas maneiras attenciosas e captivantes.

O ESTUDANTE apresenta cumprimentos ao Sr. Arthur Manuel, desejando-lhe muitas felicidades no desempenho do seu novo e importante cargo.

CONFERENCIAS.

Pedimos a todos os socios da B. S. A., que fallam regularmente o inglez, para fazer conferencias illustradas sobre o Brazil.

A nossa Associação possui 191 magnificas chapas para projecção, de diferentes partes do nosso paiz.

Os interessados devem se dirigir directamente ao Presidente da B. S. A. ou ao Secretario, quando desejarem taes chapas, e os gastos de correio correm por conta de quem as pede.

OS NOVOS HORIZONTES DA EXPANSÃO COMMERCIAL DO BRAZIL.

O Itamaraty toma providencias importantes.

O Sr. Ministro das Relações Exteriores, mandou que a respectiva secretaria de Estado designasse, "data venia" do departamento da Fazenda, um funcionario da Nova secção dos Negocios Economicos do Itamaraty para, na estatistica commercial, acompanhar dia a dia o movimento do nosso commercio Exterior, apurando trimensalmente o que cada nação compra e o que cada nação nos vende, de modo a orientar o exame das causas do augmento do commercio de alguns artigos, bem como as providencias de character internacional, acaso indicadas a proposito da diminuição de outros, e melhor systema de defesa da producção brasileira, no exterior.

O Ministro das Relações Exteriores officiou a todas as Associações commerciaes do Brazil solicitando a remessa de listas de firmas brasileiras que desejam entrar em relações commerciaes com paizes estrangeiros, com a indicação do ramo de commercio e outras informações que possam interessar ao serviço da secção dos Negocios Economicos e Commercias, recentemente creada naquele ministerio.

Ao Meseu Commercial foi dirigido um officio do ministerio das Relações Exteriores autorisando-o a organisar, por conta do Ministerio, os mostruarios de producção agricola, industrial e mineraologica do Brasil e que vão ser montados em todos os nossos consulados. Ainda a respeito da nossa expansão commercial, o Sr. Ministro do Exterior deu instrucções ao nosso consul de Calcuttá, na India, de onde o Brazil importa annualmente cerca de 28,000 contos de juta, cultura que o nosso governo começa a ensaiar no Brasil.

Dando cumprimento ao disposto no artigo 20 letra "f" do novo regulamento da secretaria de Estado, o Sr. ministro das R. Ext. mandou iniciar o serviço da publicação do *BOLETIM COMMERCIAL DO MINISTERIO*, que será organizado pelos Srs. A. de Araujo Jorge, director da secção dos Negocios Economicos e Commercias, e Victor Vianna, sob a direcção geral dos Negocios Diplomaticos Economicos e Consulares. O boletim será publicado uma vez por mez em portuguez, francez e inglez e versará sobre as nossas possibilidades commerciaes, informando os Consules e os interessados no commercio externo do Brasil.

NOVO MINISTERIO.

Os actuaes ministros escolhidos pelo Snr. Conselheiro Rodriguez Alves são

os seguintes: das Relações Exteriores, Rr. Domicioda Gama; do Interior e Justica, Dr. Urbano dos Santos; da Viação e Obras Publicas, Dr. A. de Mello Franco; da Marinha, Almirante Gomes Pereira; da Guerra, General Cardoso; das Finanças, Dr. Amaro Cavalcanti; da Agricultura e Commercio, Dr. Pereira Lima.

Estando o Snr. Conselheiro Rodrigues Alves enfermo na occasião de tomar posse do cargo de Presidente da Republica, o Dr. Delphim Moreira, Vice-Presidente, assumiu aquelle cargo.

EMBAIXADOR DOMICIO DA GAMA E HON. JOHN BARRETT.

O nosso illustre patricio Sr. Dr. Domicio da Gama, ex-embaixador em Washington e actual Ministro das Relações Exteriores do Brazil, e Hon. John Barrett, Director Geral da "Pan American Union," foram eleitos pelo nosso ultimo Congresso, Socios Honorarios da Brazilian Students' Association.

O Sr. Dr. Gama e Hon. Barrett sempre demonstraram muito interesse pelos nossos trabalhos, e a eleição delles para membros honorarios não foi mais do que uma prova evidente da alta estima e consideração que lhes devotam os estudantes brasileiros nos Estados Unidos.

SECRETARIA.

Tendo o Sr. Orlando Alves pedido demissão do cargo de primeiro Secretario da B. S. A., por ter de seguir para o Brazil, o segundo Secretario, Sr. Annibal Pereira, tomou posse daquelle cargo, interinamente.

Toda a correspondencia destinada á nossa Associação deve ser endereçada ao Sr. Annibal C. Martins Pereira, c-o Brazilian Consulate, 183 N. Wabash Avenue, Chicago, Ill.



COLONIA BRAZILEIRA DA UNIVERSIDADE DE ILLINOIS.

- | | |
|---------------------|-------------------|
| Paulo C. de Souza | Renato Pinheiro |
| D. Pinheiro Machado | Labeino S. Jobin |
| Alvaro Junqueira | Ruy Pinheiro |
| Djalma V. Martins | Thomas Blair |
| Guillermo Echenique | Octacilio Miranda |
| Leopoldo Cunha | Gastão Etzel |
| | Aurelio Borelli |

NOTICAS DAS COLONIAS

TROY, N. Y.

Attendo o seu pedido, tenho o prazer de lhe dar uma breve noticia do que tem se passado n'esta colonia.

Com a abertura das aulas no R. P. I. o numero de membros da colonia augmentou. Temos quatro novos rapazes, aqui.

Como pretendo seguir em breve para o Brazil, reuni os membros desta colonia e elegemos o nosso laborioso collega Aginaldo Raposa da Camara "leader" da mesma.

Commigo seguirão tambem para a nossa patria os Srs. Paulo Burle, Edmundo D'Olne e Julião A. Bentes.

Os actuaes membros da colonia são os seguintes: Francisco H. de Oliveira, Aginaldo Raposa da Camara, F. Saboia, Ismael S. Lopes, João M. P. Ribeiro, A. Ottoni, Mario Martin, A. Carvalho, P. Carvalho, A. B. Carvalho, A. Lanhoso, Attilio Borelli, E. Canguieiro, Paulo Burle, Edmundo D'Olne, A. D. Coutinho e M. L. de Albuquerque.

Sem mais, sou seu patricio e creado.

J. P. RIBEIRO.

URBANA, ILLINOIS.

A colonia de Urbana, Illinois, pouco mudou. Da antiga colonia sahi apenas o Sr. Humberto Monteiro, que trabalha actualmente na Pennsylvania Railroad, com "headquarters" em Steubenville, O.

Um novo fluminense veio para o nosso meio, o Sr. Octacilio Miranda, '20, transferido da Universidade de Michigan, o qual cursa engenharia de minas.

Devido ás condições actuaes, as nossas actividades tem sido exclusivamente escolares.

Temos reuniões mensaes e já planejamos um banquete para a commemoração do 15 de Novembro.

Sem mais, em nome de todos da co-

lonia, envio os nossos votos de successo.

Do amigo e creado,

GASTÃO ETZEL.

Leader da Colonia.

TERRE HAUTE, INDIANA.

Fazem parte desta colonia os patricios Milton Ferreira Vianna, Thezoureiro da B. S. A., Henrique Dias e Bruno de Moraes Salles, todos estudando engenharia no Rose Polytechnic Institute.

ANGOLA, INDIANA.

A colonia brasileira de Angola compõe-se presentemente dos seguintes patricios: José Ferreira Botelho, do Rio de Janeiro, Eloy Pontes Teixeira, de Pernambuco, e Antonio de Brito Bastos, do mesmo Estado. O Sr. Salvador Lyra concluiu o seu curso de Engenharia Chimica e seguiu para Chicago, onde está trabalhando como chimico numa grande fabrica de assucar. Aquelles tres primeiros patricios estão estudando engenharia no Tri State College.

CHICAGO, ILLINOIS.

Fazem parte desta colonia os Srs. Dickson Carvalho Guaritá, estudante de electricidade, Daniel Barbosa, estudante de commercio, Annibal C. Martins Pereira, engenheiro electricista, trabalhando para a Western Electric Company, Salvador Lyra, engenheiro chimico, trabalhando para a Chas. Rope Beet Sugar Company, e Orlando Alves, primeiro secretario da B. S. A., o qual acaba de se graduar em Philosophia e Biblia no Moody Bible Institute.

O Sr. Julio Lewandowsky, antigo membro desta colonia, depois de terminar o seu curso de engenharia civil no Chicago Technical College, seguiu para Ada, Ohio, em Junho deste anno.

O Sr. Omar O'Grady, engenheiro civil

e "leader" desta colonia, seguiu ha poucos dias para Nova York, onde pretende ficar um mez e partir depois para o Brazil, como representante geral da Marden, Orth and Hastings Corporation, fabricantes e exportadores de productos chimicos e oleos, de Chicago.

Como o Sr. Orlando Alves deve seguir dentro de poucas semanas para o Brazil, entregou a secretaria da Associação ao segundo secretario Sr. Annibal Pereira.

O S. Alves fez uma serie de conferencias sobre o Brazil e em Janeiro do proximo anno o Sr. Pereira tambem fará algumas "lectures" a respeito do nosso Paiz.

Esta colonia foi sempre muito activa e laboriosa e esperamos que ella continue a fazer propaganda do Brazil.

ADA, OHIO.

Esta colonia, uma das maiores nos Estados Unidos, compõe-se actualmente dos 12 seguintes brasileiros, todos estudantes de engenharia na Ohio Northern University:

Clovis Nobrega, Senior, E. E., Estado do Rio Grande do Norte.

João de Macedo Pereira, Senior, C. E., Estado do Pará.

Waldemiro Diniz, Senior, E. E. Estado de Minas Geraes.

Octavio Tavares, Senior, E. E. Estado do Rio Grande do Norte.

Julio Lewandowsky, Senior, C. E., Estado de Matto Grosso.

Francisco de Castro Ribeiro, Junior, E. E., Estado de Minas Geraes.

Manoel Gomes Ribeiro Netto, Junior, E. E., Estado de Pernambuco.

João Minervino, Sophomore, E. E., Estado de São Paulo.

José Ribeiro Saramago, Junior, E. E., Estado do Rio de Janeiro.

Manoel M. Bastos, Sophomore, E. E., Estado do Rio de Janeiro.

Orlando Fabiano, Sophomore, E. E., Estado do Rio de Janeiro.

Lauro Bello, Estado de Pernambuco.

Os Srs. Antonio M. S. Guimarães, do Rio de Janeiro, e Darlindo Lopes, do Pará, acabam de terminar os seus estudos, respectivamente de engenharia civil, e de electricidade.

Esses distinctos patricos acham-se presentemente em Nova York, esperando vapor para regressarem ao Brazil.

O Sr. A. Guimarães foi já presidente da B. S. A. e a nossa Associação lhe deve inestimaveis serviços.

O Sr. D. Lopes é um dos maiores entusiastas da nossa Revista, e agora mesmo elle nos remetteu a quantia de 5 dollars para ajudar a publicação deste numero.

"O Estudante" deseja aos novos engenheiros patricos todas as felicidades no Brazil.

A pedido desta colonia, o Sr. Dr. J. W. Massey, da Carnegie Foundation, o qual esteve fazendo uma serie de "lectures" nesta Universidade sobre as Republicas da America do Sul, realizou, na noite de 4 de Agosto ultimo, uma conferencia illustrada, especialmente dedicada ao Brazil.

O Sr. Dr. Massay fallou quasi duas horas sobre o nosso Paiz, tendo se servido de 120 chapas para lanterna, pertencentes á nossa Associação, com vistas de varios pontos do Brazil.

Todos os professores, inclusive o Presidente da Universidade, assistiram a conferencia, e muitas familias e grande numero de estudantes tambem estiveram presentes.

Pudemos contar mais de 500 pessoas nessa conferencia.

Brevemente todos os seniors brasileiros desta colonia farão, semanalmente, uma conferencia illustrada sobre o Brazil, a pedido do professor Needy, chefe do departamento de engenharia mecha-

nica, o qual ficou encantado com os progressos do nosso Paiz.

Esta colonia festejou o 15 de Novembro, com um grande banquete á brasileira, durante o qual reinou a maior alegria entre todos. Foram erguidos varios brindes e vivas ao Brazil, á Republica, ao Sr. Dr. W. Braz e ao novo Presidente Conselheiro Rodrigues Alves.

Depois do "repast," o nosso amigo Macedo Pereira, eximio violinista, deliciou-nos com diversas operas italianas e brasileiras.

Emfim, passamos uma noite de verdadeira alegria, dessas alegrias que poucas vezes gozamos neste Paiz.

Esse banquete foi dado em casa do nosso patricio Sr. Manoel Bastos, a quem somos gratos pelo trabalho que tomou para a sua realização e pela gentileza que nos dispensou.

A presidencia da B. S. A. acha-se nesta cidade.

E' "leader" desta colonia o Sr. Clovis Nobrega.

PITTSBURGH, PA.

Encontram-se em Pittsburgh actualmente os seguintes patricios: Senhoritas Isabel e Kathlenna Porter, University of Pittsburgh, Alfredo T. Rebello, C. E., University of Uittsburgh, Leonidas Barbosa, actualmente em Monesson, Pa., estudante da Carnegie Institute of Technology, em Pittsburgh, José Costa, E. E., actualmente com a American Standart Cable Company, Henocho Azevedo Marques, trabalhando para a Westinghouse Electric and Mfg. Co., Pedro Perdigão, ex-estudante na Suissa e actualmente com a Westinghouse E. Mfg. Co., Nestor Junqueira, trabalhando para a mesma Companhia, Pio Castagnoli, tambem na mesma Companhia.

Os nossos tres ultimos patricos residem em Wilkinsburg, Pa., perto de Pittsburgh.

O Sr. Hermano do Amaral partiu d'aqui em principios de Outubro para California, onde pretende cursar as aulas da Universidade de California.

O Engenheiro Sr. Juvenal da Gama Coelho seguiu em Setembro para Nova York, onde se acha tratando de obter os papeis para regressar ao Brazil.

O Sr. Clodoaldo Guedes Pereira, de Austin, Texas, acha-se entre nós, trabalhando para a Westinghouse E. Mfg. Company.

Quanto á minha pessoa, communico-lhe que estou trabalhando no Testing Dept. da companhia acima citada.

Do amigo e creado as ordens,

ALFREDO RODRIGUES,

Leader da colonia.

SYRACUSE, N. Y.

A colonia brasileira, de Syracuse, outr'ora tão numerosa, vae decrescedendo de anno em anno, havendo presentemente apenas dois estudantes, que são os Srs. Romeo E. Martins, Senior em Architectura, e Mario F. Braga, Senior em electricidade.

Faz tambem parte da colonia o patricio Sr. Mario Correa, que trabalha no commercio.

Seguiu em Setembro ultimo para São Paulo, em companhia da sua Exma. Familia, o Sr. engenheiro Jonas Pompeia, que aqui se achava a serviço do governo do Estado de São Paulo.

Posto que haja aqui apenas dois membros, não poupamos esforços para o exito da Associação e é com prazer que sempre acolhemos o Estudante Brasileiro.

Do amigo,

MARIO BRAGA,

Leader da colonia.

MINNEAPOLIS, MINN.

Não obtivemos noticia desta colonia, porem sabemos que faz parte della o nosso patricio Sr. Rodolpho Westerman, engenheiro electricista.

Este senhor trabalhava na "Electric Machinery Co., e pretendia seguir para o Brazil, como representante dessa Companhia.

GOLDEN, COLORADO.

Nesta colonia achava-se o Sr. José Moraes, de Pernambuco, que estudava na Colorado School of Mines. Este patricio deseja transferir-se para a Massachusetts Institute of Technology, no anno vindouro.

ATLANTA, GA.

A colonia brasileira de Atlanta, Ga., está agóra reduzida a tres membros, que são os senhores: F. X. Souza Netto, de S. Paulo, Senior, Electrical Eng., S. F. Ortiz, Sophomore, E. E. e Dourival de Abreu, Sophomore, E. E., ambos do Rio Grande do Sul.

O nosso distincto amigo Sr. Romeu de Souza Carvalho, antigo redactor gerente d' "O Estudante Brasileiro," retirou-se desta cidade e actualmente está cursando a Universidade de Florida.

O Sr. José M. de Freitas, do Rio Grande do Sul, deixou esta cidade. Consta que está residindo em Chicago.

SCHNECTADY, N. Y.

Informam-nos dessa cidade que os patricios lá residentes são os senhores: Plinio Tude, José Tude, Bernardino Barreto, Assis Riberiro, J. Lopes, A. Gouveia e Hugo Malagola. Este ultimo patricio pretende retirar-se de lá brevemente. Apenas os Srs. A. Ribeiro e H. Malagola são socios da B. S. A.

Por gentileza do nosso patricio Sr. Antonio Gouveia, engenheiro electricista, formado pelo Rose Polytechnic Institute e actualmente em actividade nas grandes officinas da General Electric Company, de Schnectady, soubemos que ali haviam estado alguns officiaes da marinha brasileira de visita á fabrica, a convite da Companhia.

A turma foi composta de oito officiaes que se hospedaram no Monhawk Club, durante uma noite que lá permaneceram.

A Companhia dispensou-lhes as maiores amabilidades, pondo-lhes ao dispor um guia especial, e no fim da visita offereceu-lhes um lauto jantar no mesmo Club.

BATON ROUGE, LA.

Esta colonia consta actualmente dos seguintes patricios: Fernando T. de Araujo, antigo membro, José Ernesto Monteiro, do Parahyba do Norte, Octavio Cabral de Vasconcellos, de Pernambuco, e Arthur Oberlander Tibau, do Rio de Janeiro. Estes tres ultimos senhores chegaram ha pouco do Brazil e estão estudando por conta do governo brasileiro.

TENENTE ANDRADE FIGUEIRA

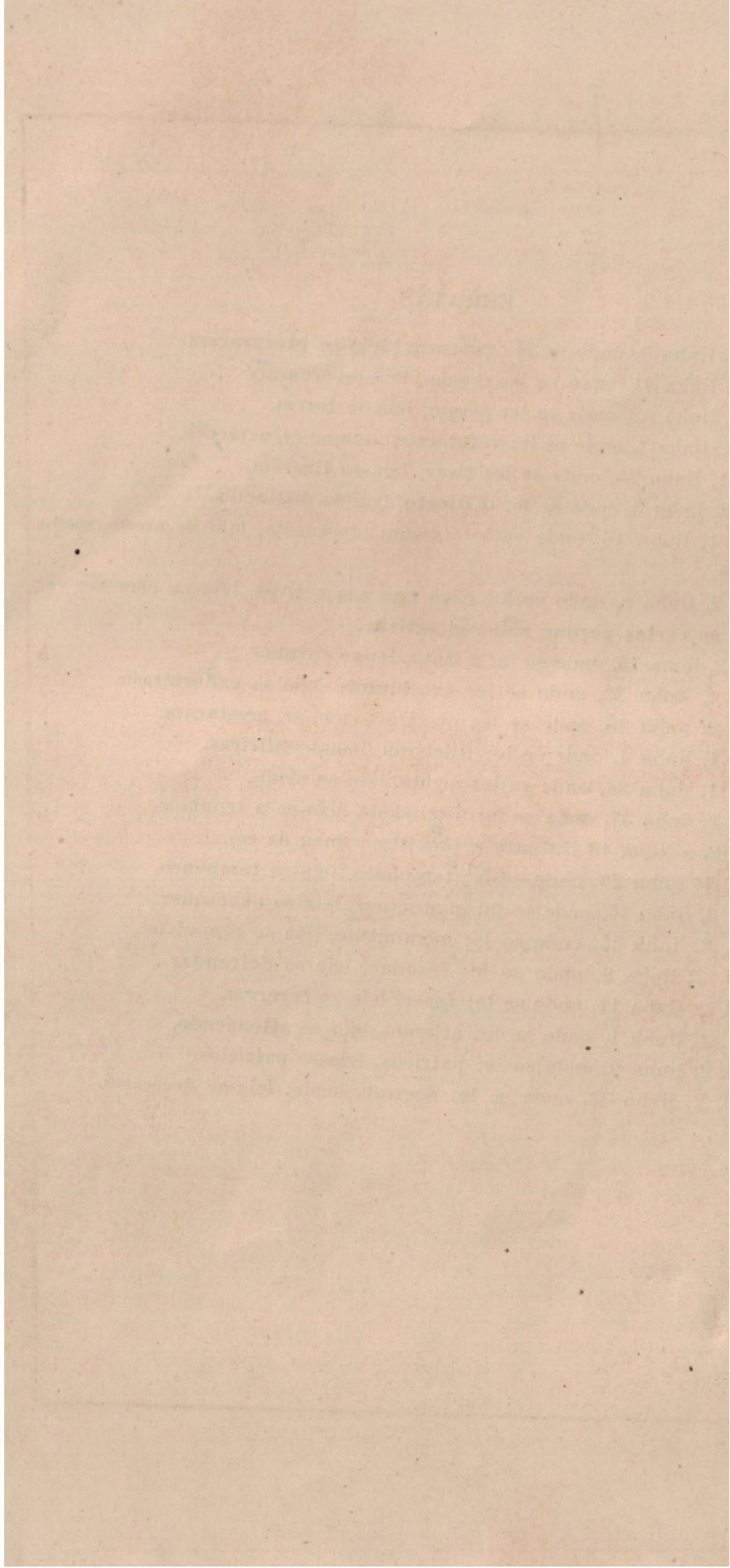
Acha-se em Pittsburgh, Pa. o nosso illustrado e distincto patricio Tenente da Armada, Raul Andrade Figueira.

O Sr. Tenente Figueira entrou para a nossa Associação e tem sido incançavel em trabalhar para a mesma e podemos dizer que elle é actualmente um dos nossos socios mais activos e entusiastas.

Somos muito gratos ao Sr. Tenente Figueira pela valiosa collaboração que nos dispensou para este numero da nossa revista.

ERRATAS

- Pag. 4, Col. 1, linha 9, onde se le: procurar, leia-se **procurarem**.
- Pag. 4, Col. 2, linha 41, onde se le: crecao, leia-se **creação**.
- Pag. 6, Col. 1, linha 42, onde se le: serem, leia-se **terem**.
- Pag. 10, Col. 1, linha 1, onde se le: refutacoes, leia-se **refuctações**.
- Pag. 11, Col. 1, linha 25, onde se le: tirar, leia-se **tirarem**.
- Pag. 12, Col. 2, linha 3, onde se le: distincto, leia-se **distinctos**.
- Pag. 12, Col. 1, linha 16, onde se le: nossos prestaram, leia-se **nossos socios prestaram**.
- Pag. 12, Col. 2, linha 9, onde se le: elles nao sao activos, leia-se **elles não respondem as cartas porque não são activos**.
- Pag. 12, Col. 2, linha 16, onde se le: a tinta, lei-se **e tinta**.
- Pag. 13, Col. 1, linha 32, onde se le: exorbitante, leia-se **exhorbitante**.
- Pag. 14, Col. 2, linha 26, onde se le: prestram, leia-se **prestaram**.
- Pag. 17, Col. 1, linha 4, onde se le: filleriras, leia-se **filleiras**.
- Pag. 18, Col. 1, linha 38, onde se le: airida, leia-se **arida**.
- Pag. 18, Col. 1, linha 37, onde se le: a trindade, leia-se **a trindade**.
- Pag. 19, Col. 2, a linha 43 ira para a **p**última linha da col. 1.
- Pag. 20, Col. 1, linha 20, onde se le: tampenco, leia-se **tampouco**.
- Pag. 21, Col. 2, linha 15, onde se le: quaes fuer, leia-se **quaesquer**.
- Pag. 36, Col. 2, linha 35, onde se le: mommittee, leia-se **committee**.
- Pag. 22, Col. 2, linha 9, onde se le: fraudar, leia-se **defraudar**.
- Page 36, Col. 2, linha 11, onde se le: fazer, leia-se **fazerem**.
- Pag. 39, Col. 1, linha 1, onde se le: attendo, leia-se **attendendo**.
- Pag. 40, Col. 2, linha 9, onde se le: patricos, leia-se **patricios**.
- Pag. 41, Col. 2, linha 23, onde se le: decrescedendo, leia-se **decrescendo**.



BRANNER'S BRIEF GRAMMAR OF THE PORTUGUESE
LANGUAGE

By JOHN C. BRANNER, President Emeritus
of Leland Stanford Junior University

with the cooperation of several of the leading Portuguese scholars
of Brazil

Third edition. viii+216 pp. 12mo. \$1.50.

This grammar was first published in 1910; it is now in its third edition. It is not "a new method" for learning the language without effort and without guidance, but the old and tried one that faces its difficulties and requires work and attention.

Nor does it try to teach the language without the aid and guidance of a teacher.

In as simple a form as possible it gives all the rules essential to a correct knowledge of the Portuguese language, and contains exercises, vocabularies, and extracts from some of the best Portuguese and Brazilian writers.

Portuguese is the language of Brazil, Portugal, and the Portuguese colonies. It is absolutely indispensable to every one who would do business of any kind in Brazil.

Instruction is given in the Portuguese language in the following North American colleges:

Brown University
Columbia University
Cornell University
George Washington University
Harvard University
Simmons College
University of Illinois
Notre Dame University, Indiana
University of Oregon
University of Pennsylvania
University of Virginia
University of Wisconsin
Yale University

HENRY HOLT AND COMPANY

34 West 33rd St.
New York

6 Park St., Boston

2451 Prairie Ave.
Chicago

OHIO NORTHERN UNIVERSITY

ADA, OHIO

Fundada em 1871

Reconhecida pelo Estado de Ohio desde 1891

Esta Universidade compoe-se dos seguintes Collegios e Escolas: Escola de sciencias e artes, offerecendo cursos em litteratura, sciencia, commercio e preparatorio para medicina;

Escola de agricultura, com grandes campos para pratica;

Escola de engenharia, offerecendo cursos em engenharia Chimica, civil, mechanica e electrica, com bem equipados laboratorios e officinas;

Escola Normal para professores e directores de gymnasios;

Escola de musica, uma das mais afamadas de Ohio;

Escola de Pharmacia; Escola de Sciencias Domesticas; Escola de Preparatorios;

A *Secção de Verão*, offerecendo cursos regulares em quasi todos os departamentos.

A Universidade acha-se situada n'um famoso "spot" pela sua belleza e salubridade, onde as despezas são modicas.

Existem annexos a Universidade, Fraternidades, clubs scientificos, sociedades litterarias, jornaes, Y. M. C. A., Y. W. C. A., etc.

Para informacoes especiaes e catalogos dirija-se a

T. J. SMULL, Secretario.

Escola
de

TECNOLOGIA

de
Georgia

Engenharia—Architectura—Commercio

A Escola de Technologia de Georgia é uma instituição de primeira ordem, que habilita aos jovens a desempenharem altos cargos na grande obra de desenvolver os recursos naturaes dos paizes.

Existem cursos completos e praticos de Engenharia Mechanica, Civil, Electrica, Chimica e de Tecidos, Architectura e Commercio.

Clima excellente. Biblioteca completa. Alta moralidade. Situada em uma cidade que abunda em diversas industrias fabris. Preços modicos. O primeiro semestre começa no dia 19 de Setembro de 1919. Para catalogos dirija-se a

K. G. MATHESON, Presidente
Atlanta, Georgia, U. S. A.

O "Estudante Brasileiro" is the only Brazilian Students' magazine in the United States.

We solicit now advertisements for the May number. The advertising in our publication will reach, not only all the Brazilians in this country, but also, the principal newspapers, literary and scientific societies in Brazil. Our circulation is 500 numbers.

PRICES

Full page\$10.00

One-half page 6.00

One-fourth page 4.00

One-eighth page 3.00

Add 10 per cent for inside of front and outside of back covers.

For information apply to "O Estudante Brasileiro"

Redactor-chefe—Box 653, Ada, Ohio.

Redactor-gerente—Box 664, Ada, Ohio.

LOUISIANA STATE UNIVERSITY

Baton Rouge, Louisiana

Presidente, D. Boyd, A. M., LL. D.

A "Louisiana State University" compoe--se dos seguintes Collegios e Escolas:

- (1) Collegio de Sciencias e Artes, offerecendo cursos em litteratura, sciencia, commercio e preparatorio para medicina;
- (2) o Collegio de Agricultura, incluindo as quatro "State Experiment Station" e o "Department o Agricultural Extension, offerecendo um curso de quatro annos e um curto no inverno em Agricultura;
- (3) o Collegio de Engenharia, offerecendo cursos em engenharia chimica, civil, mechanica e electrica;
- (4) a Escola "Audubon" de Assucar offerecendo cursos em agricultura, em chimica e em engenharia do assucar;
- (5) a Escola de Direito;
- (6) Escola de Educaçãõ, offerecendo cursos para professores e directores de gymnasios;
- (7) o Departamento para Graduados, offerecendo cursos a todos graduados aqui ou em qualquer outro lugar;
- (8) a Sessão do Verão, offerecendo cursos regulares da Universidade em quasi todos os departamentos assim como cursos especiaes para professores.

A Universidade tem quarenta e oito edificios situados em terrenos famosos pela sua belleza, salubridade e de interesse historico; um grande Corpo Docente de competentes professores e instructores; uma livaria de 48,000 volumes que se acham no bello edificio denominado Hill Memorial; salas de leituras completamente fornecidas com jornaes magazines e revistas scientificas; muito bem equipados laboratorios e officinas; floscente Associação Christã de Mocos e Moças; igrejas accessiveis a todos os estudantes; todos os modernos accessorios collegiaes, como sports, fraternidades clubs scientificos e sociaes, sociedades litterarias, jornaes collegiaes, etc.

Matricula é gratis a todos os estudantes dos Estados Unidos. Estudantes extrageiros pagam 150 dollares annuaes com excepção dos portadores de primios escolares "scholarships" Latino-Americanos que terão matricula gratis. Aqui as despezas geraes são muito baixas.

A sessão regular annual abre-se na terceira quarta feira de Setembro e continua por trinta e sete semanas. A sessão do Verão (Summer session) começa no dia 6 de Junho e continua por nove semanas.

Para catalago geral ou informaçoes especiaes sobre qualquer departamento dirigir-se a

W. F. GLADNEY, Registrar,
Baton Rouge, Louisiana.